

ÁGUAS DE
ALENQUER
S.A. S.P.A.



Handwritten signatures in blue ink.

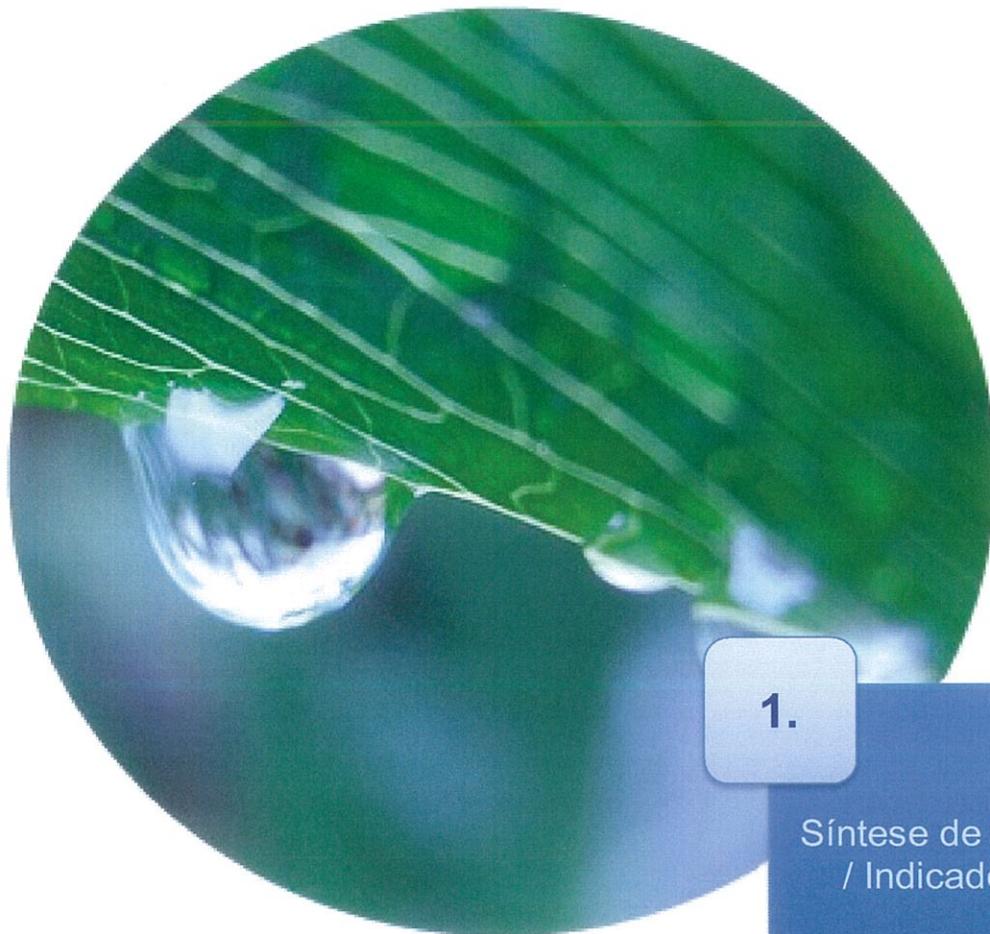
Relatório e Contas
2013

Índice

Handwritten scribbles in the top right corner, including a vertical line, a horizontal line, and some illegible characters.

1. Síntese de Dados / Indicadores,
2. Mensagem do Presidente,
3. Apresentação da Empresa,
 - 3.1 Breve Historial,
 - 3.2 Estrutura Accionista,
 - 3.3 Órgãos Sociais,
4. Missão e Posicionamento Estratégico,
 - 4.1 Missão,
 - 4.2 Visão,
 - 4.3 Valores,
 - 4.4 Objectivos Estratégicos,
5. Síntese da actividade de 2012,
 - 5.1 Factos Relevantes,
 - 5.2 Envolvente Exterior,
 - 5.3 Estrutura Organizacional,
 - 5.4 Desempenho da Empresa,
 - 5.5 Análise Económica Financeira,
6. Perspectivas para o Futuro,
7. Considerações Finais,
8. Outras Informações,
9. Proposta de Aplicação de Resultados,
10. Demonstrações Financeiras do Exercício de 2012 e Respectivo Anexo,
 - 10.1 Balanço,
 - 10.2 Demonstração dos Resultados,
 - 10.3 Demonstração Individual de Fluxos de Caixa,
 - 10.4 Demonstração Individual de Alteração de Capitais Próprios,
 - 10.5 Anexo
11. Relatório e parecer do Fiscal Único,
12. Certificação legal das contas,

Handwritten signature or initials.



1.

Síntese de Dados
/ Indicadores

1. Síntese de Dados / Indicadores

Indicadores			
Financeiros	2011	2012	2013
Capital Social (€)	1.500.000	1.500.000	1.500.000
Activo Líquido Total (€)	25.210.269	24.262.056	23.634.524
Volume de Negócios (€)	6.608.476	7.848.227	7.686.397
Volume de Negócios / Cliente (€)	293	356	354
Resultado Antes de Impostos (€)	-383.435	761.402	882.466
Resultado Líquido do Exercício (€)	-375.875	488.898	639.758
EBITDA (€)	968.292	1.930.612	1.909.615

Recursos Humanos	2011	2012	2013
Número de Colaboradores a 31/12	31	32	33
Colaboradores / 1000 clientes	1,37	1,45	1,52
Volume de Negócios / Colaborador	213.177	245.257	232.921

Comerciais	2011	2012	2013
Número de Clientes – Abastecimento de Água (un.)	22.548	22.043	21.716
Número de Clientes – Saneamento (un.)	18.986	18.510	18.328
Volume total de Água Facturada (m ³ /ano)	2.637.666	2.435.998	2.298.700
Volume Total de Efluentes Facturados (m ³ /ano)	1.973.691	1.813.125	1.679.846
Reclamações Médias Mensais/1000 Clientes (un.)	0,3	0,4	0,2
Percentagem de Água Adquirida/Captada e não Facturada	30,4%	28,5%	28,0%

Técnicos	2011	2012	2013
Volume Total de Água Adquirida (m ³ /ano)	3.714.656	3.341.033	3.104.793
Volume Total de Água Produzida (m ³ /ano)	87.311	102.829	121.374
Comprimento Total da Rede de Água (Km)	678	678	678
Comprimento Total da Rede de Saneamento (Km)	414	414	414
Reservatórios (un.)	62	62	62
Volume Total dos Reservatórios (m ³)	18.167	18.167	18.167
Estações Hidropressoras	41	41	41
Estações Elevatórias de Saneamento sob gestão directa da AdA (un.)	11	12	12

h
8
d
P
S



2.

Mensagem do
Presidente

2. Mensagem do Presidente

O ano de 2013 encerra a primeira década do período de funcionamento da Concessão.

Em dez anos de atividade operacional a Águas de Alenquer investiu mais de 20 milhões de euros na infraestrutura municipal de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais, garantindo uma disponibilidade de serviço à população de 99% no abastecimento de água e de 84% na drenagem de águas residuais domésticas. Reduzimos em mais de 1.000.000 m³ o volume de água perdido na rede, contribuindo fortemente para a preservação deste recurso natural e para a sustentabilidade da Concessão. Este ganho de eficiência irá traduzir-se em 2014 na redução das tarifas ao consumidor final por via da redução da compra de água.

Ganhámos também competências internas assumindo atualmente a realização de praticamente todos os trabalhos correntes de operação e manutenção da rede. Esta internalização dos serviços é o resultado do empenho e da dedicação de uma equipa de 33 colaboradores que garantem a operação e manutenção em permanência de uma infraestrutura com mais de 1.000 km de rede de condutas e coletores e 115 instalações espalhadas numa área de 304 km², servindo 22 mil Utilizadores. Este é também o compromisso da Águas de Alenquer em criar emprego e fortalecer parcerias com fornecedores locais.

Este compromisso diário e os resultados obtidos fazem-nos olhar para o futuro com confiança, mantendo o foco na melhoria dos processos internos e do serviço prestado aos Utilizadores.

Apesar dessa confiança, continuamos a ver com preocupação o aumento incôportável dos encargos com o nosso principal fornecedor a Águas do Oeste, S.A., sem que se deslumbre a anunciada reestruturação do sector (o encargo com a Águas do Oeste representa mais de 60% dos encargos operacionais). O aumento desproporcional da tarifa em alta faz com que as tarifas no 1º escalão doméstico praticadas pela Águas de Alenquer sejam inferiores às tarifas praticadas pela Águas do Oeste, quebrando assim o compromisso político de igualar a tarifa do 1º escalão ao tarifário praticado pela Águas do Oeste.

Os primeiros sinais de retoma económica anunciados no final de 2013 irão tardar a impulsionar um crescimento de consumos e consumidores ou a criação de emprego através da fixação de novas unidades industriais no concelho.

O impasse na resolução dos problemas das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água, não englobados na revisão do Contrato de Concessão realizada em 2011, continua sem resolução apesar do empenho do Município.

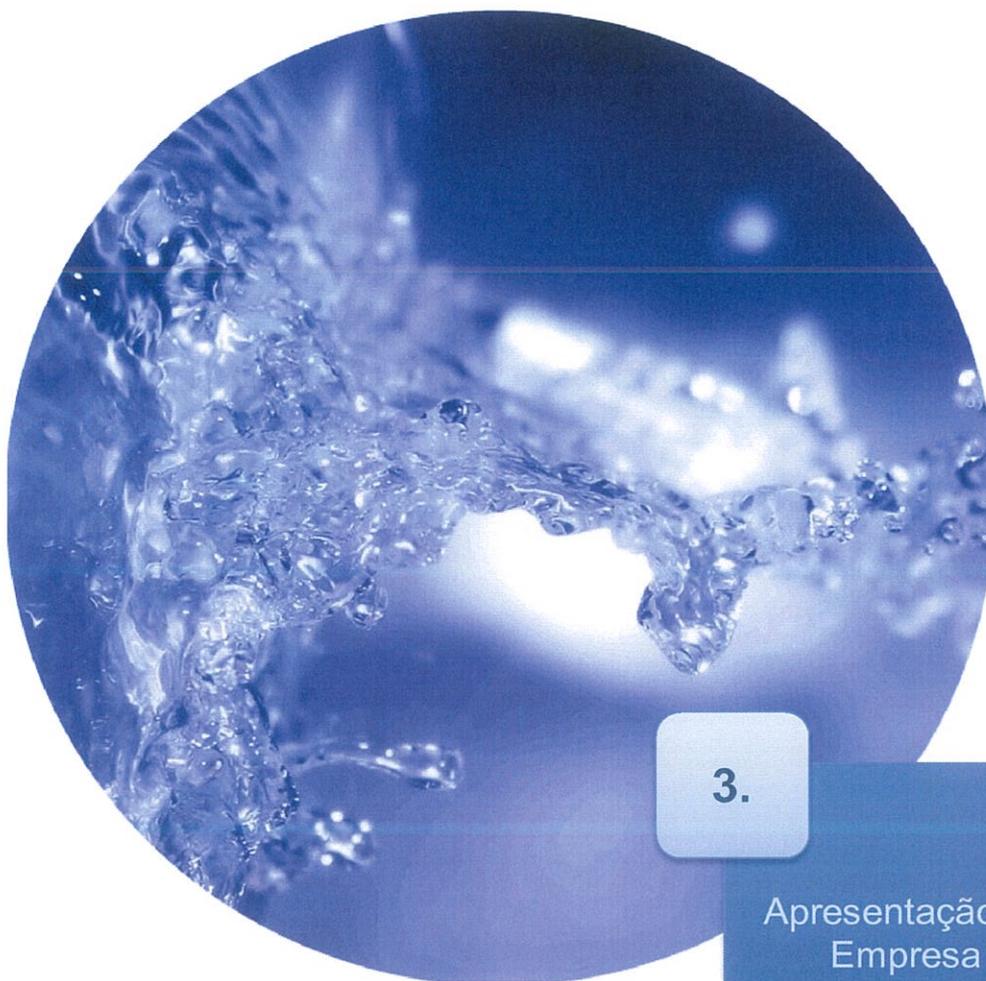
Verificamos também que a fatura da água paga pelos utilizadores não poderá crescer muito mais nem suportar mais encargos conexos à prestação do serviço. Importa por isso continuar a inovar e projetar a eficiência das operações com vista à melhoria contínua do desempenho global da Empresa num espírito positivo e de rigor.

Por fim uma palavra de apreço e de agradecimento ao Município de Alenquer, aos nossos Clientes para quem trabalhamos todos os dias, à Entidade Reguladora de Águas e Resíduos, aos nossos fornecedores e aos Senhores Acionistas, sem os quais não seria possível ultrapassar as dificuldades deste período.

Enrique Tena Castiblanques

Presidente do Conselho de Administração

Handwritten signature or initials in blue ink.



3.

Apresentação da
Empresa



3. Apresentação da Empresa

3.1 Breve Historial

A AdA - Águas de Alenquer, S. A. (Águas de Alenquer) foi criada em 7 de Outubro de 2003, tendo celebrado com o Município de Alenquer a 17 de Novembro do mesmo ano o contrato de Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais de Alenquer. No dia 1 de Janeiro de 2004 iniciou-se o Período de Funcionamento da Concessão, que decorrerá por 30 anos.

O seu objeto social consiste na exploração e gestão conjunta dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e recolha, tratamento e rejeição de efluentes na área do município de Alenquer, realização de obras necessárias à execução do Plano de Investimentos da concessionária.

No 1º ano de funcionamento da Concessão em 2004, foram consignadas as infraestruturas, que passavam para a responsabilidade da Águas de Alenquer, tendo sido o fornecimento de água assegurado pela EPAL até Outubro desse ano, e transitado para a AdO - Águas do Oeste S.A. (Águas do Oeste) em Novembro de 2004. A operação das ETAR foi realizada pela Águas de Alenquer, até 30 de Julho de 2005 data em que se transferiu a responsabilidade para a Águas do Oeste, conforme previsto contratualmente.

O Regulamento Geral de Águas de Abastecimento e Águas Residuais do Município de Alenquer foi aprovado na reunião de Câmara de 12 de Dezembro de 2005 e publicado no Apêndice n.º 19 da II Série do Diário da República de 24 de Fevereiro de 2006.

No último trimestre de 2006, após o cumprimento de todas as formalidades necessárias, a Construções Pragosa, S. A. vendeu a sua posição a outra empresa do Universo Pragosa: a Ecobrejo – Gestão de Águas, Resíduos e Ambiente, S. A.

Em Setembro de 2007 foi aprovado o reequilíbrio económico-financeiro da concessão pela Câmara Municipal de Alenquer, tendo como razão principal o aumento dos custos associados à Águas do Oeste não contemplado no contrato de concessão. O aditamento ao Contrato de Concessão foi celebrado no dia 12 de Março de 2008.

O Plano de Investimentos foi concluído em 2008, com a exceção de um reservatório pendente da recuperação dos custos incorridos com as incrustações de calcário na rede de abastecimento de água. A conclusão do Plano de Investimentos permitiu atingir uma taxa de cobertura ao nível do sistema de abastecimento de água de aproximadamente 100% e de 85% ao nível do Saneamento. De realçar que a Águas de Alenquer assegura um serviço regular de limpeza de fossas sépticas domésticas, o que permite escoar para tratamento e destino os efluentes produzidos nas zonas dispersas sem rede de drenagem, garantindo assim os objetivos de serviço fixados no âmbito dos Planos Estratégicos Nacionais para o sector do ambiente.

Foi concluída a implementação do sistema SIG e a sua articulação com o Aquamatrix (sistema de gestão de clientes), otimizando assim duas importantes ferramentas operacionais.

Desde o dia 13 de Outubro de 2008, a empresa é certificada em Qualidade, Ambiente e Segurança de acordo com as normas “NP EN ISO 9001:2000”, “OHSAS 18001/NP 4397 (2001)” e “NP EN ISO

14001:2004” certificação essa emitida pela empresa EIC. A certificação foi revalidada nos três referenciais em Março de 2011, demonstrando o empenho da Sociedade na manutenção da acreditação e na melhoria contínua do seu sistema integrado de gestão.

No dia 24 de Julho de 2009 a Águas de Alenquer apresentou à Câmara Municipal de Alenquer, ao abrigo do disposto na Cláusula 88^a do Contrato de Concessão, um novo pedido de reposição do equilíbrio económico-financeiro da concessão. Nesse âmbito, durante o ano de 2010 decorreram as negociações da revisão do Contrato de Concessão, tendo sido estabilizada entre as partes uma minuta de aditamento apresentada à Entidade Reguladora em Janeiro de 2011. O Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão foi assinado a 16 de Novembro de 2011, concluído o processo de aprovação nos órgãos municipais competentes. Este aditamento assegura a necessária adaptação à nova legislação do sector e imprime uma maior proximidade e compromisso junto dos utilizadores, através da fixação de níveis de serviços e adequação da estrutura tarifária, com a inclusão de um tarifário social e de um tarifário para famílias numerosas. O Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão teve a sua aplicação a partir do dia 1 de Janeiro de 2012.

A resolução dos problemas das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água não estão contemplados neste aditamento, continuando o Município a liderar este processo junto das diferentes entidades envolvidas. Nesse sentido, foi estabelecido um acordo de princípio entre as Partes, que mantem a pendência da reclamação administrativa apresentada em Julho de 2009 no que concerne aos problemas resultantes das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água e fixa um período conciliatório com vista à definição das regras tendentes à resolução completa e definitiva desta questão. Este acordo quantifica ainda a compensação por perda real de faturação no valor de 383.550 € verificada por atraso na entrada em operação das infraestruturas da Águas do Oeste no município de Alenquer.

Como contributo para a resolução dos problemas das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água, a Águas de Alenquer promoveu, em articulação com o Município, um estudo técnico de caracterização e avaliação das anomalias no funcionamento das redes de abastecimento de água de Alenquer e foi apresentada à Águas do Oeste uma proposta de alteração da origem de água ao reservatório de Vila Alta.

Durante o ano de 2012 foi concluído e aprovado nos diferentes órgãos municipais, após consulta pública e parecer da Entidade Reguladora, a revisão do Regulamento de Serviços. O novo Regulamento Municipal constitui a última peça contratual da adaptação ao D.L. 194/2009 de 20 de Agosto. O Regulamento foi publicado em Diário da República de 21 de Fevereiro de 2013.

A entrada em vigor do Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão permitiu a melhoria dos principais indicadores económico-financeiros da concessionária apesar da degradação do tecido empresarial local e da redução de consumos e consumidores verificada de forma generalizada. As ações de melhoria e de monitorização implementadas permitiram uma melhoria dos indicadores operacionais, cuja prossecução será continuada no futuro com vista à manutenção da sustentabilidade da Concessão.

Este trabalho continuado tem permitido reduzir de forma sustentada o volume de água perdido na rede, com um ganho superior a um milhão de m³ desde o início da Concessão.

Em 2013, com a publicação do novo Regulamento Municipal foi iniciada uma campanha de caracterização e dos efluentes de origem industrial e realizadas ações de fiscalização regulares com as três entidades envolvidas: Município de Alenquer, Águas do Oeste e Águas de Alenquer. Procura-se assim melhor o desempenho ambiental dos sistemas de drenagem e de tratamento e promover a adequação dos efluentes industriais às condições regulamentares.

Três notas finais: i) a primeira relacionada com os problemas resultantes das incrustações de calcário na rede municipal de abastecimento de água que impediram o regular abastecimento de água às freguesias de Santana da Carnota e Pereiro de Palhacana em três eventos verificados em junho, setembro e outubro de 2013. Ainda neste tema continua-se a verificar a posição de não alteração da origem de água da Zona III (reservatório de Vila Alta) por parte da Águas do Oeste; ii) o aumento insustentável das tarifas em alta, com aumento pelo segundo ano consecutivo superiores a 3% na água e 7% no tratamento de efluentes; e iii) a anunciada reestruturação para o sector da água, com a fusão dos sistemas multimunicipais, que tarda em se concretizar e que poderia representar uma redução significativa de tarifas.

3.2 Estrutura Acionista

Identificação:	AdA - Águas de Alenquer S.A.
Sede Social:	Quinta do Carneiro. Carapinha, Alenquer
Pessoa Colectiva	506 353 397
Capital Social	1.500.000 €
Inscrição na C.R.C. de Alenquer n.º:	02202/031023
Estrutura Accionista:	Participação:
Aquapor - Serviços, S.A.	39,9997%
AGS - Administração e Gestão de Sistemas de Salubridades, S.A.	39,9997%
Ecobrejo - Gestão de Águas, Resíduos e Ambiente, S.A.	20,0000%
Luságua - Gestão de Águas, S.A.	0,0003%
Somague Ambiente, SGPS	0,0003%

3.3 Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Dr. Miguel Peter Gomes Tönnies

Vice-presidente: Maria da Piedade Rosa Pragosa Moreira

Secretária: Dr.^a Susana Daniela Simões da Silva Braga

Conselho de Administração

Presidente: Dr. José Enrique Castiblanques Tena

Vogais: Eng.^o Alfredo Amancio Rodriguez Castilla

Eng.^o Altino Barbosa da Conceição

Eng.^o Tiago Azevedo Fernandes de Carvalho

Dr.^a Catarina Alexandra Machado Pragosa

Fiscal Único

“Ernst & Young” Audit & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.,
representada por:

Dr. Paulo Jorge Luís da Silva

Dr. João Carlos Miguel Alves (Suplente)



1-48,8



4.

Missão e
Posicionamento
Estratégico

4. Missão e Posicionamento Estratégico

4.1 Missão

Satisfazer as necessidades no domínio do abastecimento de água e saneamento de forma eficiente, garantindo o abastecimento em quantidade e qualidade, promovendo elevados índices de satisfação das populações, potenciando a sua atividade como ferramenta de apoio ao desenvolvimento económico e social a nível local e assegurando a preservação do ambiente.

4.2 Visão

Ser uma Concessão que se constitua como *benchmark* nacional na relação custo/eficiência do serviço.

Ser uma empresa que transmita confiança aos seus Clientes e onde os Colaboradores se orgulhem de trabalhar.

4.3 Valores

Com uma cultura própria, os Acionistas da Águas de Alenquer têm sabido escolher um percurso vencedor. Pretendemos inculcar essa cultura através da assunção dos seguintes valores para as nossas empresas participadas:

- Dinamismo e Profissionalismo
- Espírito de Equipa
- Criação de valor
- Respeito pelo ambiente
- Ética
- Estabilidade

4.4 Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos, ordenados pelas diferentes áreas da empresa, são os seguintes:

Global:

- Cumprir o contrato de concessão e fomentar o bom relacionamento com a Entidade Concedente;
- Adequar todos os contratos associados ao contrato de concessão às necessidades da empresa;
- Promover a eficácia na gestão;
- Contribuir para o desenvolvimento económico e social da região e promover a integração da Águas de Alenquer na comunidade Alenquerense.

Recursos Humanos:

- Otimizar a formação dos colaboradores da empresa ultrapassando as 35 horas por colaborador e por ano previstas na lei;
- Aperfeiçoamento do sistema de avaliação de desempenho;
- Potenciar as competências da empresa;

- Incentivar a comunicação interna e o espírito de equipa;
- Criar mecanismos de coordenação e de partilha de informação.

Área Técnica:

- Assegurar a fiabilidade no abastecimento de água e recolha de águas residuais;
- Garantir uma adequada qualidade da água distribuída;
- Cumprir o plano de investimentos e de manutenção previsto;
- Reduzir o número de consumos ilegais;
- Assegurar a inexistência de extravasamentos de águas residuais domésticas na rede de saneamento;
- Redução das perdas de água na rede de abastecimento.

Área Comercial:

- Promover a excelência na qualidade do serviço e melhorar a qualidade de vida dos nossos clientes;
- Desenvolver novos produtos e serviços procurando a satisfação do cliente;
- Aumentar a notoriedade da empresa e o conhecimento do mercado, como alavanca à expansão do negócio;
- Promover a implementação de uma nova estrutura tarifária mais adequada aos interesses dos nossos clientes;

Área Financeira:

- Maximizar a criação de valor;
- Maximizar os proveitos operacionais;
- Otimizar os custos da estrutura;

Qualidade:

- Promover a melhoria contínua;
- Manter a certificação da Qualidade, Ambiente e Segurança.

Handwritten signature or initials



5.

Síntese da
Atividade 2013

5. Síntese da atividade de 2013

5.1 Factos Relevantes

Resumem-se os factos mais relevantes ocorridos em 2013 com implicação no negócio e na situação global da empresa:

- Atualização ordinária da tarifa em Janeiro de 2013 nos termos previstos no Contrato de Concessão (+1,47%);
- Publicação em Diário da República de 21 de Fevereiro de 2013 do “Regulamento Geral de águas de Abastecimento e Águas Residuais do Município de Alenquer”;
- Manutenção da Certificação ISO 9001; ISO 14001 e OHSAS 18001;
- Aumento tarifário da Águas do Oeste superior ao previsto em orçamento: 3,0% no serviço de abastecimento de água e 7,0% no serviço de recolha e tratamento de águas residuais domésticas;
- Redução do número de clientes e dos volumes consumidos;
- Reforço dos meios internos de deteção de fugas e de fiscalização de ligações ilícitas através de uma prestação de serviço externa especializada;
- Problemas operacionais relevantes derivados de incrustações de calcário na rede;
- Desenvolvimento de um Programa de Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI);
- Desenvolvimento de um Programa do Plano de Segurança da Água (PSA);
- Caracterização dos utilizadores industriais em colaboração com o Município de Alenquer;
- Continuidade do Projeto de Reparação Interna de Roturas;
- Arranque do Projeto de redução de aflúências indevidas e caracterização de efluentes de origem industrial em articulação com o Município.

Com influência na atividade da empresa é ainda de destacar a publicação do Regulamento de Exploração do Serviço Público de Saneamento de Águas Residuais do Sistema Multimunicipal do Oeste publicado em Diário da República de 19 de agosto de 2013 e a publicação do Regulamento Municipal de Resíduos Urbanos em Diário da República de 26 de março de 2013 e que se traduziu na revisão tarifária deste serviço em Maio de 2013 com um forte impacto na perceção do valor pago na fatura da água pelos munícipes. Neste âmbito foi celebrado com o Município um protocolo de delegação de competências para a celebração dos contratos do serviço de gestão de resíduos urbanos, cobrança das tarifas do serviço de gestão de resíduos urbanos e cobrança coerciva de eventuais dívidas relacionadas com a tarifa do serviço de gestão de resíduos urbanos.

5.2 Envolvente Exterior

5.2.1 Enquadramento Macroeconómico

Geral

O ano de 2013 ficou marcado por uma recuperação moderada do crescimento global, com sinais positivos extensíveis a todas as principais economias. A Zona Euro beneficiou da manutenção dos

juros de referência em níveis baixos por um período de tempo prolongado. A Euribor a 3 meses manteve-se estável no período, terminado o ano em torno de 0,29 por cento.

Em Dezembro, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter em 0,25 por cento a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento e em 0,75 por cento as taxas de cedência de liquidez.

Até Dezembro de 2013 a Euribor 3M aumentou 0,10 pontos percentuais e a Euribor 6M aumentou 0,07 pontos percentuais face a Dezembro de 2012. A tabela junta mostra a variação da Euribor nos últimos 3 anos.

	2011	2012	2013
Euribor 1M	1,02%	0,11%	0,22%
Euribor 3M	1,36%	0,19%	0,29%
Euribor 6M	1,62%	0,32%	0,39%
Euribor 12M	1,95%	0,54%	0,56%

Fonte: Banco de Portugal (valores de fim de período)

Ao longo de 2013 o preço internacional do petróleo registou um aumento de 10 por cento fixando-se nos 98,05 dólares/barril. O preço do gasóleo rodoviário registou uma redução de cerca de 2 por cento face a 2012, terminado o ano em 0,72 euros/litro (preço médio antes de impostos).

Portugal

Em 2013, a evolução da economia portuguesa continuou significativamente condicionada pelo processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos, enquadrado pelo Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF). É de realçar a consolidação estrutural muito significativa das contas públicas e a melhoria do saldo das contas externas, traduzida numa capacidade líquida de financiamento da economia portuguesa.

No terceiro trimestre de 2013, o PIB diminuiu 1,0 por cento em volume, face a 2012. O contributo positivo da procura externa líquida (0,6 pp) não foi o suficiente para anular o efeito negativo da procura interna (-1,9 pp). O consumo privado registou uma quebra de 1,1 por cento e o consumo público registou uma quebra de 1,4 por cento.

Em 2013, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média anual de 0,3 por cento, (2,8 por cento no ano anterior).

A taxa de variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia) diminuiu acentuadamente 2,4 p.p., para 0,4 por cento.

	Taxa de Variação Anual		
	2011	2012	2013
PIB*	(1,6%)	(3,2%)	(1,0%)
IPC	3,7%	2,8%	0,3%
IHPC	3,6%	2,8%	0,4%
Desemprego	12,7%	15,7%	16,3%
Consumo Privado*	(3,8%)	(5,3%)	(1,1%)
Consumo Público*	(4,3%)	(4,7%)	(1,4%)
Exportações*	7,2%	3,2%	6,6%
Importações*	(5,9%)	(6,6%)	5,1%

Fonte: Banco de Portugal e INE

* Dados 3º Trim de 2013

A taxa média de desemprego em 2013 prosseguiu a tendência observada na última década, fixando-se num máximo histórico de 16,3 por cento, contra os 15,7 por cento registados em 2012, o que constitui um aumento de 0,6 pontos percentuais.



Relativamente ao comércio internacional, e de acordo com a informação divulgada pelo INE, em Novembro as exportações registaram um crescimento real de 6,6 por cento e as importações inverteram a tendência (5,1% face a -6,6% em 2012).

A evolução das tarifas de energia elétrica de venda a clientes finais em Portugal Continental mostra um aumento em todos os níveis:

	2011	2012	2013
Muito Alta Tensão	130	n.a	n.a
Alta Tensão	138	n.a	n.a
Média Tensão	133	144	149
Baixa Tensão Especial	144	156	162
Baixa Tensão Normal	129	134	138

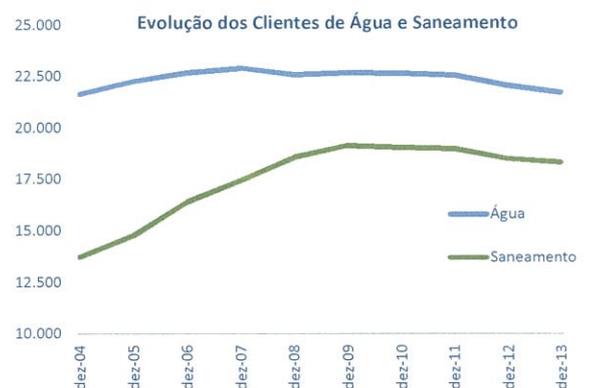
Fonte: ERSE. Em 2013 todos os preços apresentados correspondem a tarifas transitórias

5.2.2 Enquadramento Comercial

Cientes de água e saneamento

No primeiro semestre de 2013 manteve-se a tendência de redução do número de clientes ativos verificada desde 2011 mas com maior expressão no ano de 2012. Esta tendência atenuou-se no segundo semestre do ano, apresentando uma tendência de estabilização na ordem dos 21.700 clientes ativos.

Para esta redução do número de cliente terá contribuído a evolução tarifária implementada em 2012, a situação socioeconómica do país e do município e o regresso ao país de origem de alguma comunidade emigrante residente no concelho de Alenquer. A redução do número de segundas habitações e a estagnação do mercado imobiliário terão potenciado também esta situação. Apesar da redução do número de clientes, matem-se a distribuição relativa do número de clientes por freguesia: 50% dos clientes nos centros urbanos de Alenquer e Carregado, e os restantes clientes distribuídos pelas freguesias não urbanas. Continua a verificar-se a tendência de redução do peso relativo dos clientes industriais relativamente aos clientes domésticos, resultante da degradação do tecido empresarial no município e da procura de origens alternativas para utilização industrial.



O gráfico anterior apresenta a evolução anual do número de cliente de água e de saneamento, sendo de realçar que apesar da diminuição de clientes o peso relativo dos clientes de saneamento mantem-se estável (84%).

No seguimento da melhoria contínua dos procedimentos internos da empresa, manteve-se a tendência de redução do prazo médio de resposta a reclamações, 8 dias úteis, reduzindo assim o prazo de resposta aos utilizadores. Relativamente a 2012 verificou-se um decréscimo significativo do número de reclamações. Refira-se ainda que das 48 reclamações rececionadas nos serviços da Águas de Alenquer, cerca de 71% foram consideradas indeferidas.

No quadro seguinte são apresentados alguns valores que caracterizam a atividade no período 2011-2013, com uma tendência de quebra do consumo médio mensal.

Indicadores Gestão de Reclamações	2011	2012	2013
Registo de Reclamações	83	105	48

Indicadores Gestão de Clientes – Água	2011	2012	2013
Consumo Médio Mensal - (m ³ /cliente/mês)	9,75	9,21	8,82
Factura Média Mensal - (€)	23,84	29,10	28,96
Novos Contratos - (un.)	691	581	379
Baixas de Contratos - (un.)	793	1.086	706
Cortes Efectuados Média Mensal- (un.)	152	120	112

De salientar a função do sítio da Águas de Alenquer como veículo fundamental de comunicação com os Utilizadores. Apesar das funcionalidades criadas em 2013 e do aumento de adesões à Loja Cliente, mantém-se uma baixa adesão à fatura eletrónica.

5.2.3 Enquadramento Interno do Sector

Captação, Tratamento e Distribuição de Água

Durante o ano de 2013, o volume de água entrada no sistema de distribuição foi de $3,23 \times 10^6$ m³, sendo inferior em 6,3% (-218×10^3 m³) ao verificado em 2012. Do volume entrado no sistema, $3,10 \times 10^6$ m³ foram adquiridos à Águas do Oeste e os restantes 121×10^3 m³ produzidos em captações municipais “em baixa” em exploração pela Águas de Alenquer ou adquiridos ao Concelho de Arruda dos Vinhos.

O volume de água faturado em 2013 foi de aproximadamente $2,28 \times 10^6$ m³, o que representa uma contração nos consumos de aproximadamente 5,7% face a 2012. Na distribuição por tipo de consumidor, os consumidores domésticos representaram cerca de 70% do volume faturado. Nos consumidores não-domésticos, a Autarquia representa cerca de 14%, com a maior redução de consumo verificada face ao ano anterior. Os restantes consumos são distribuídos pelo comércio (35%), indústria (32%) e outros consumidores. De salientar o aparecimento em 2012 das tarifas sociais que englobam o tarifário doméstico para famílias numerosas e o tarifário doméstico para famílias de baixos rendimentos, que representam no seu conjunto 0,5% dos consumos verificados.

Apesar dos constrangimentos provocados pelas incrustações de calcário existentes da rede de abastecimento de água, o foco na redução do volume de água perdida no sistema de abastecimento de água traduziu-se numa redução em 2013 face a 2012 de aproximadamente 80×10^3 m³, melhorando assim o rendimento da rede de abastecimento de água (72,0% em 2013). Para a redução do volume de água não faturada contribuíram as medidas de controlo e estabilização de



pressões implementadas e o reforço dos meios internos com a criação de uma equipa própria dedicada à pesquisa ativa de fugas.

No ano de 2013 foi integralmente cumprido o PCQA aprovado pela Entidade Reguladora, tendo sido realizadas 1.946 determinações a parâmetros de qualidade da água, de acordo com o programa de colheitas estabelecido. Todas as análises foram efetuadas em laboratório acreditado, tendo-se verificado quatro violações paramétricas (0,2% da totalidade dos parâmetros analisados). As análises de confirmações efetuadas foram negativas.

O sistema de abastecimento de água em exploração pela Águas de Alenquer é constituído por 678 km de condutas do sistema de abastecimento de água, 62 reservatórios, com uma capacidade acumulada de $18 \times 10^3 \text{ m}^3$ e 41 estações elevatórias.

Recolha, Transporte e Tratamento de Efluentes

Durante o ano de 2013 o volume de água residual faturado pela Águas de Alenquer foi de $1,68 \times 10^6 \text{ m}^3$, sendo o volume registado à entrada das instalações de tratamento da Águas do Oeste de $3,11 \times 10^6 \text{ m}^3$. A diferença nos caudais faturados e registados é devida às aflúências indevidas ao sistema, influenciadas pelas características do ano hidrológico, com especial incidência durante o primeiro semestre. Neste aspeto será de salientar o facto de os desvios se terem verificado durante a ocorrência de precipitação e influência de níveis freáticos elevados.

A faturação da Águas do Oeste foi realizada pelos caudais mínimos previstos no Contrato de Recolha, ou seja $2,30 \times 10^6 \text{ m}^3$.

O sistema de saneamento em exploração pela Águas de Alenquer é constituído por 414 km de coletores e condutas elevatórias e 12 estações elevatórias de águas residuais.

O tratamento de efluentes foi integralmente assegurado pela Águas do Oeste, situação que se verifica desde Julho de 2005.

Trabalhos de Manutenção

Para além das atividades programadas de manutenção da rede de abastecimento de água, nomeadamente reservatórios, estações elevatórias e órgãos acessórios da rede, foram realizadas 368 intervenções de reparação de condutas, 245 reparações de ramais domiciliários e 153 reparações em acessórios de contadores e olhos-de-boi. Todos os trabalhos foram realizados com meios próprios, sustentando assim a aposta de internalização iniciada em 2010. De salientar ainda a campanha permanente de substituição de contadores que garante uma idade média do parque de contadores inferior a 6 anos.

No sector de saneamento procedeu-se à limpeza preventiva de 218 km de coletores de saneamento, procurando assim minorar as avarias no sistema. Realizaram-se durante o ano de 2013 193 desobstruções na rede de coletores e 70 desobstruções em ramais domiciliários.

Foi efetuado o despejo de 96 fossas sépticas tendo sido recolhidos aproximadamente 552 m^3 de águas residuais nessa operação.

Outras Atividades

Ao longo do ano de 2013 deram entrada e foram objeto de parecer técnico 47 projetos de redes prediais de moradias/edifícios e de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais de loteamentos, numa clara redução da atividade de construção no município. Foram efetuados 47 orçamentos para ramais de água e 8 orçamentos para ramais de saneamento, com uma taxa de execução na ordem dos 70%. Para este facto terá contribuído as restrições impostas pelo Regulamento Municipal de trabalhos na via pública, que introduziram novas regras na reposição de pavimentos com reflexo no custo do ramal.

Durante o ano de 2013 foi realizada a limpeza, desinfeção e higienização de todos os reservatórios integrados na zona de abastecimento com origem no reservatório de Vila Alta e cujas redes de distribuição apresentam problemas relacionados com incrustações de calcário. Foram criados nove novas zonas de controlo de pressões e caudal com vista à melhoria operacional da rede.

Quanto a matérias ambientais, é de referir uma descarga de águas residuais por avaria. Esta descarga foi comunicada à ARH Tejo (Administração da Região Hidrográfica do Tejo I.P.) no integral cumprimento da legislação aplicável, tendo sido tomadas medidas operacionais com carácter de urgência para reposição do serviço de drenagem.

De destacar que a Águas de Alenquer através dos sistemas de micro geração instalados nas suas instalações evitou a emissão de aproximadamente de 16,3 kg de CO₂, compensando em cerca de 94% as necessidades energéticas das instalações operacionais (loja e armazém). De referir que anualmente a AdA procura compensar a totalidade da energia consumida nas suas instalações. Em 2013 as condições climáticas verificadas até Maio, limitaram a capacidade de produção fotovoltaica impedindo esse objetivo.

Em termos de Investigação e Desenvolvimento será de destacar a participação nos projetos corporativos com vista à Implementação de um Sistema de Gestão de Patrimonial de infraestruturas de acordo com o Grupo de Trabalho ERSAR/LNEC, sob a orientação da AGS, e implementação de um Plano de Segurança da Água conforme metodologia ERSAR, sob a orientação da Aquapor.

5.2.4 Regulação

Em Março de 2013 a Águas de Alenquer apresentou à Câmara Municipal de Alenquer o relatório de anual de exploração e gestão, referente ao ano de 2012, e em Setembro foi apresentado o relatório semestral relativo à atividade desenvolvida no primeiro semestre de 2013, dando assim cumprimento ao estipulado nas cláusulas 82^a e 83^a do Contrato de Concessão.

Durante o ano de 2013 manteve-se o relacionamento positivo com a Câmara Municipal de Alenquer, tendo a Concedente promovido diversas ações de acompanhamento da atividade comercial e operacional, das quais resultaram sugestões de melhoria acolhidas e implementadas. Neste âmbito, é de destacar a realização de reuniões mensais de acompanhamento entre a Administração Executiva da empresa e o Diretor Municipal responsável pelo acompanhamento e fiscalização da Concessão.



O tarifário de 2013 foi aprovado em reunião ordinária da Câmara Municipal de Alenquer de 02 de Janeiro de 2013 e obteve parecer prévio favorável por parte da Entidade Reguladora através do Ofício N.º O-12776/2012 de 21 de Dezembro de 2012.

O tarifário praticado em 2013 é apresentado nos quadros seguintes, sendo aplicável IVA à taxa de 6% para os serviços de água e saneamento e de 23% para outros serviços.

TARIFAS (base 30 dias)		
Descrição		
Tarifa Fixa de Abastecimento: (€)	2012	2013
Domésticos	5,8103	5,8957
Não Domésticos		
Até 20 mm	5,9351	6,0224
20 mm a 30 mm	7,0142	7,1173
30 mm a 50 mm	26,9776	27,3743
50 mm a 100 mm	53,9551	54,7485
mais de 100 mm	94,1192	98,5474
Tarifa Social e Familiar	0,0000	0,0000
Tarifas de Venda de Água: (€/m3)		
Domésticos	2012	2013
1º Escalão (0 a 5 m3 / mês)	0,6261	0,6353
2º Escalão (6 a 15 m3 / mês)	1,2380	1,2562
3º Escalão (16 a 25 m3 / mês)	2,0055	2,0350
4º Escalão (mais de 25 m3 / mês)	3,1458	3,1921
Tarifa Familiar		
Base tarifária dos utilizadores domésticos com alargamento dos escalões de 3 m ³ por cada descendente além do 2.º filho		
Tarifa Social		
Domésticos	2012	2013
1º Escalão (0 a 5 m3 / mês)	0,0000	0,0000
2º Escalão (6 a 15 m3 / mês)	0,6261	0,6353
3º Escalão (16 a 25 m3 / mês)	2,0055	2,0350
4º Escalão (mais de 25 m3 / mês)	3,1458	3,1921
Não Domésticos	2012	2013
Escalão Único	2,0055	2,0350
Autarquia e Juntas de Freguesia		
Domésticos	2012	2013
Escalão Único	1,2380	1,2562
Tarifa Fixa de Saneamento: (€)		
	100% Tarifa Fixa de Abastecimento	
Tarifa Variável de Saneamento: (€/m3)		
	90% Tarifa de venda de Água	

* Outros Serviços não Especificados: 20% sobre o valor de orçamento

** Ramais: Gratuito para a 1.ª ligação de Utilizadores Domésticos com disponibilidade de serviço até 20 metros

Tarifas por Outros Serviços		
Abastecimento de Água: (€)		
	2012	2013
Vistoria Habitação (por fogo e anexos)	99,6227	101,0877
Ligação à rede de distribuição de água	58,4352	59,2945
Tarifa de aferição de contador se solicitada	99,6227	101,0877
Restabelecimento de ligação de água	53,1350	53,9164
Verificação extraordinária de contadores	26,5675	26,9582
Saneamento: (€)		
	2012	2013
Ligação Habitação (por fogo e anexos)	31,3157	31,7762
Vistoria Habitação (por fogo e anexos)	76,5953	77,7217
Desobstrução (por cada hora ou fracção)	87,3038	88,5877
Limpeza de fossas (por cada carga de 3 m3)	95,2514	96,6521
Gerais: (€)		
	2012	2013
Pedido de informação sobre o sistema público	16,1865	16,4245
Pedido de Orçamento	26,9976	27,3743
Taxa de deslocação	26,2330	26,6188
Análise de projectos	164,8481	167,2723
Outros serviços não especificados*	20%	20%
Ramais Domiciliários**		
Abastecimento de Água: (€)		
Valor Fixo (€):		
	2012	2013
até 1"	432,3317	438,6895
1 1/4"	442,9716	449,4858
1 1/2"	617,2250	626,3017
2"	689,1688	699,3035
maior que 2"	855,3506	867,9292
Valor Variável (€/metro)		
	2012	2013
até 1"	67,5734	68,5671
1 1/4"	68,2317	69,2351
1 1/2"	68,2317	69,2351
2"	69,1705	70,1877
maior que 2"	69,1705	70,1877
Saneamento: (€)		
Valor Fixo (€):		
	2012	2013
até 140mm	904,5685	917,8708
maior que 140mm	957,7790	971,8638
Valor Variável (€/metro)		
	2012	2013
até 140mm	91,7885	93,1383
maior que 140mm	98,4357	99,8833

Durante o mês de Setembro foi submetido à Entidade Reguladora o Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) para o ano de 2014, tendo merecido a sua aprovação em “alta” e em “baixa”. O Plano aprovado para o ano de 2013 foi cumprido na íntegra.

A Águas de Alenquer foi auditada pela Entidade Reguladora durante o mês de Outubro no âmbito da avaliação anual da qualidade do serviço prestado aos utilizadores.

De salientar a atribuição em Novembro de 2013 do Selo de Qualidade Exemplar da Água para Consumo Humano referente ao ano de 2012.

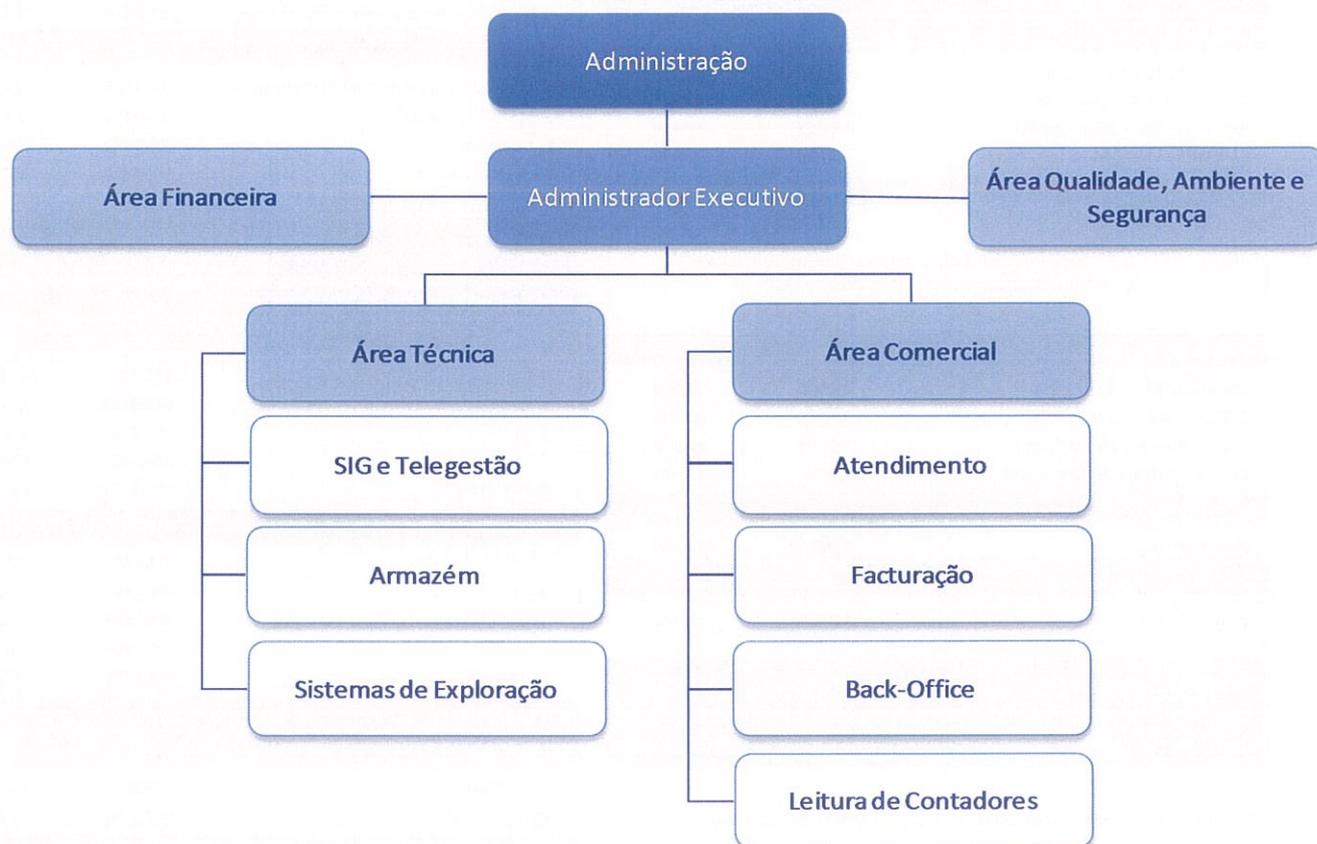


Qualidade Exemplar
da Água para Consumo Humano

5.3 Estrutura Organizacional

5.3.1 Organograma

O organograma da Águas de Alenquer apresenta a seguinte estrutura:



5.3.2 Formação

O plano de formação anual decorreu abaixo das expectativas pela não realização de algumas das ações de formação previstas realizar em parceria com a ACICA – Associação de Comercial e Industrial do Concelho de Alenquer.

Em termos de carga horária verificou-se uma média de 21 h de formação por colaborador.

FORMAÇÃO 2013	número de horas
Ruído nos locais de trabalho	18
Sensibilização em Qualidade, Ambiente e Segurança	130
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - conceitos básicos	25
Operação e manutenção de sonda multiparamétrica	4,5
Aquamatrix - Módulo de leituras + Utilização de novos PDA	20
Aquamatrix - Serviços e leituras	26
Aquamatrix - Controlo de cobranças	13
Aquamatrix - Faturação	6,5
Ramais de abastecimento de água, contadores e selagem	32
Reparação de roturas na rede de abastecimento de água	40
Folha de cálculo - Funcionalidades avançadas	50
Intrum Justicia - Formação Acesso on Line	6
Intrum Justicia - Pagar a horas, fazer crescer Portugal	2,5
Sessão de Esclarecimentos Regulamento de Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos - Município de Alenquer	10
GPS - Software e equipamento	12,5
Águas residuais da hotelaria e restauração. Implicações de óleos e gorduras na gestão de colectores e sistemas de tratamento	5
Sistemas integrados de gestão de responsabilidade empresarial nas actividades de abastecimento de água e tratamento de águas residuais	8
Curso de formação profissional de qualificação inicial acelerada (motorista de veículos pesados)	140
Técnicas de Socorrismo	50
Optimização na gestão de fossas sépticas	4
Plano de Segurança da Água	16
Gestão Patrimonial de Infra-estruturas	64
Manutenção de instalações fotovoltaicas	3
ENEG 2013	16
	702

5.3.3 Recursos Humanos

O quadro de pessoal da Águas de Alenquer é composto por 33 colaboradores, dos quais 3 em regime de requisição à CMA e 2 em regime de prestação de serviço.

A antiguidade média dos trabalhadores é de 5 anos.

A estrutura dos colaboradores da Empresa é distribuída da seguinte forma: homens 79% e mulheres 21%, com distribuição por faixa etária apresentada na tabela anterior.

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição dos colaboradores por habilitações literárias, sendo de destacar que 66% dos colaboradores da empresa possui o 12º ano de escolaridade ou superior.

Faixa Etária	N.º de Colaboradores		
	2011	2012	2013
20 - 24	3	3	5
25 - 29	9	7	5
30 - 34	3	6	7
35 - 39	7	5	4
40 - 44	3	5	5
45 - 49	2	2	3
50 - 54	0	0	0
mais de 55	4	4	4
	31	32	33

Habilitações Literárias	N.º de Colaboradores		
	2011	2012	2013
Ensino Superior	3	4	5
Bacharelato	1	1	1
12.º Ano	16	16	15
10.º Ano	1	1	2
Ensino Básico	10	10	10
	31	32	33

Descrição	2013		2012		2011	
	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoal ao serviço da empresa	33	59.469	32	55.643	31	55.555
Pessoas remuneradas ao serviço da empresa	33	59.469	32	55.643	31	55.555
Pessoas não remuneradas ao serviço da empresa	0	0	0	0	0	0
Pessoal ao serviço da empresa por tipo horário	32	0	32	0	31	0
Pessoas a o serviço da empresa a tempo completo	0	0	0	0	0	0
Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	32	0	32	0	31	0
Pessoas ao serviço da empresa a tempo parcial	0	0	0	0	0	0
Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	0	0	0	0	0	0
Pessoal ao serviço da empresa por sexo	33	59.469	32	55.643	31	55.555
Homens	26	46.854	26	45.210	25	44.802
Mulheres	7	12.615	6	10.433	6	10.753
Pessoal ao serviço da empresa das quais	2	3.604	2	3.478	2	3.584
Pessoal ao serviço da empresa afectas à Investigação e Desenvolvimento	0	0	0	0	0	0
Prestadores de serviço	2	3.604	2	3.478	2	3.584
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário	0	0	0	0	0	0

No ano de 2013 verificaram-se dois acidentes de trabalho relacionados com lesões músculo-esqueléticas.

5.3.4 Regras Societárias

O Conselho de Administração reuniu trimestralmente nas instalações da Águas de Alenquer e para qualquer deliberação necessita de 2 assinaturas.

Foram conferidas funções executivas a um dos administradores, através de procuração, com poderes de gestão corrente, *plafonds* de aprovação de investimento e despesa e de celebração de contratos com terceiros até determinados limites.

A administração executiva realiza reuniões internas semanais com os diretores da empresa para complementar a gestão da empresa. Os diretores reúnem periodicamente com os seus colaboradores.

5.4 Desempenho da Empresa

No ano 2013 verificou-se um decréscimo do Volume de Negócios de 161.830 mil Euros (-2,1%), resultante da retracção generalizada de consumos verificada no decorrer do ano.

	2011	2012	2013	Var. 12/13
	Euros	Euros	Euros	%
Activo Líquido	25.210.269	24.262.056	23.634.524	-2,6%
Capitais Próprios	3.398.421	3.887.319	4.527.077	16,5%
Capital Social	1.500.000	1.500.000	1.500.000	-
Passivo Remunerado	8.871.394	7.627.576	6.416.463	-15,9%
<i>Divida Líquida (1)</i>	<i>0,72</i>	<i>0,66</i>	<i>0,59</i>	-
<i>Estrutura Financeira (2)</i>	<i>2,61</i>	<i>1,96</i>	<i>1,42</i>	-
<i>Autonomia Financeira (3)</i>	<i>13,48%</i>	<i>16,02%</i>	<i>19,15%</i>	-
Rendimentos Operacionais	7.940.691	8.122.574	8.097.395	-0,3%
EBITDA	968.292	1.930.612	1.909.615	-1,1%
<i>Margem EBITDA (4)</i>	<i>12,19%</i>	<i>23,77%</i>	<i>23,58%</i>	-0,8%
EBIT	21.838	1.069.636	1.098.345	2,7%
<i>Margem EBIT</i>	<i>0,28%</i>	<i>13,17%</i>	<i>13,56%</i>	3,0%
Res. Financeiro	-405.273	-308.234	-215.879	-30,0%
Res. Líquido	-375.875	488.898	639.758	30,9%

(1) - D/(D+E)

(2) - D/E

(3) - Cap Próprios/ Act. Líq. Total

(4) - EBITDA/ Rendimentos Operacionais

5.5 Análise Económico Financeira

5.5.1 Análise de Gastos e Rendimentos

Gastos Operacionais

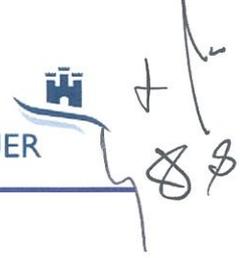
Os Gastos Operacionais antes de amortizações ascenderam a 6.098.510 Euros, representando um ligeiro acréscimo 0,1% face ao período homólogo.

No global, verificou-se um decréscimo de Gastos no valor de 53.589 Euros, decréscimo de 0,8% face ao ano anterior.

Gastos Operacionais	2011 euros	2012 euros	2013 euros	Peso %	Var. 12/13 %
CMVMC	2.356.624	2.237.032	2.109.031	30,1%	-5,7%
SubContratos	1.690.962	1.800.938	2.002.622	28,6%	11,2%
Energia	174.484	197.593	186.092	2,7%	-5,8%
Trab. Espec.	680.382	749.766	700.695	10,0%	-6,5%
Outros	1.421.243	518.075	526.215	7,5%	1,6%
Pessoal	577.730	588.561	573.855	8,2%	-2,5%
SubTotal	6.901.425	6.091.964	6.098.510	87,1%	0,1%
Gastos de depreciação e de amortização	946.454	860.976	811.270	11,6%	-5,8%
Perdas por imparidade	70.974	99.998	89.270	1,3%	-10,7%
Total	7.918.853	7.052.938	6.999.050	100,0%	-0,8%

O peso relativo dos Gastos Operacionais é detalhado no gráfico seguinte, sendo de destacar o peso relativo da compra de água e tratamento de efluentes decorrentes dos contratos de fornecimento e recolha celebrados entre o Município de Alenquer e a Águas do Oeste (56%).





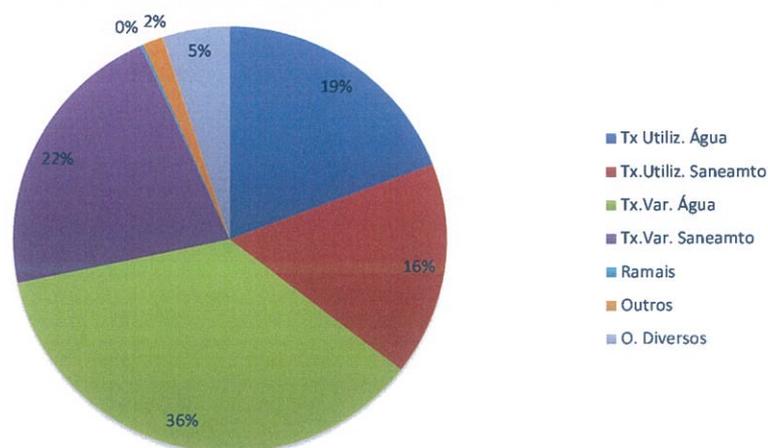
Rendimentos Operacionais

Durante o exercício de 2013, os Rendimentos Operacionais totais ascenderam a 8.097.395 Euros, representando um decréscimo de 25.179 Euros em relação ao valor registado no final do ano anterior.

No ano 2013 verificou-se uma diminuição do Volume de Negócios de 161.830 mil Euros (-2,1%), resultante da retracção generalizada de consumos verificada no decorrer do ano.

Rendimentos Operacionais	2011 Euros	2012 Euros	2013 Euros	Peso %	Var. 12/13 %
Tarifa Utilização	1.923.518	2.850.447	2.872.240	35,5%	0,8%
Tx Utiliz. Água	1.051.244	1.559.890	1.562.109	19,3%	0,1%
Tx.Utiliz. Saneam ^{to}	872.274	1.290.558	1.310.131	16,2%	1,5%
Tarifa Volumétrica	4.527.718	4.846.781	4.675.663	57,7%	-3,5%
Tx.Var. Água	2.490.083	2.987.614	2.935.433	36,3%	-1,7%
Tx.Var. Saneam ^{to}	2.037.635	1.859.167	1.740.231	21,5%	-6,4%
Outros serviços	157.240	150.999	138.493	1,7%	-8,3%
Ramais	49.905	40.343	15.522	0,2%	-61,5%
Outros	107.335	110.656	122.971	1,5%	11,1%
O. Diversos	1.332.215	274.347	410.998	5,1%	49,8%
Total	7.940.691	8.122.574	8.097.395	100,0%	-0,3%

Rendimentos Operacionais



5.5.2 Análise do Balanço

	2011	2012	2013	Var. 12/13
	<i>Euros</i>	<i>Euros</i>	<i>Euros</i>	<i>%</i>
Activo				
Activo não corrente	20.357.408	19.335.019	18.717.453	-3%
Activo corrente	4.852.861	4.927.037	4.917.071	0%
Inventários	99.703	68.608	66.875	-3%
Dívida de Terceiros	3.656.594	3.824.325	3.937.255	3%
Diferimentos	14.953	15.128	15.424	2%
Caixa e depósitos bancários	1.081.612	1.018.976	897.518	-12%
Total	25.210.269	24.262.056	23.634.524	-3%
Capital Próprio	3.398.421	3.887.319	4.527.077	16%
Passivo	21.811.848	20.374.737	19.107.446	-6%
Passivo não corrente	11.737.770	10.329.834	8.755.717	-15%
Passivo corrente	10.074.079	10.044.902	10.351.729	3%
Total	25.210.269	24.262.056	23.634.524	-3%

O Ativo líquido da concessão atingiu no final do exercício de 2013 os 23.634.524 Euros.

O Passivo total registou um decréscimo de 6% atingindo os 19.107.446 Euros, variação justificada pela diminuição de -15% no Passivo Não Corrente, efeito da redução do financiamento bancário a médio longo prazo, amortização de capital no valor de 1.230.000 Euros em 2013. Por outro lado, os Capitais Próprios cresceram 16% atingindo 4.527.077 Euros efeito do resultado líquido do exercício.

	2011	2012	2013	Var. 12/13
	<i>Euros</i>	<i>Euros</i>	<i>Euros</i>	<i>%</i>
Activos fixos tangíveis	366.406	306.170	256.591	-16%
Activos Intangíveis	19.687.760	18.966.078	18.408.278	-3%
Activos por impostos diferidos	303.242	62.771	52.583	-16%

	2011	2012	2013	Var. 12/13
	<i>Euros</i>	<i>Euros</i>	<i>Euros</i>	<i>%</i>
Capital Social	1.500.000	1.500.000	1.500.000	0%
Prestações Acessórias	2.690.000	2.690.000	2.690.000	0%
Suprimentos	175.000	175.000	175.000	0%
Financiamento Bancário CP	1.230.000	1.230.000	1.230.000	0%
Financiamento Bancário MLP	7.380.000	6.150.000	4.920.000	-20%
Total	12.975.000	11.745.000	10.515.000	-10%
Caixa e depósitos bancários	1.081.612	1.018.976	897.518	-12%
Dívida Líquida	11.893.388	10.726.024	9.617.482	-10%

5.5.3 Indicadores Económico-Financeiros

Financeiro	2011	2012	2013	Var. 12/13
	Euros	Euros	Euros	%
Capital Social	1.500.000	1.500.000	1.500.000	0%
Activo Líquido	25.210.269	24.262.056	23.634.524	-3%
Activos por impostos diferidos	303.242	62.771	52.583	-16%
Volume de Negócios (€)	6.608.476	7.848.227	7.686.397	-2%
Volume de Negócios / Cliente (€)	293	356	354	-1%
Resultado Antes de Impostos (€)	-383.435	761.402	882.466	16%
Resultado Líquido do Exercício (€)	-375.875	488.898	639.758	31%
EBITDA (€)	968.292	1.930.612	1.909.615	-1%

Rácios		2011	2012	2013
Rácios de Rentabilidade	Rentabilidade dos Capitais próprios	-0,111	0,126	0,141
	Rentabilidade das Vendas	-0,057	0,062	0,083
	Rentabilidade do Activo	0,001	0,044	0,046
Rácios de endividamento	Rácios de endividamento	0,723	0,662	0,586
Rácios de Estrutura	Autonomia Financeira	0,135	0,160	0,192
	Solvabilidade	0,156	0,191	0,237
	Estrutura de Capitais	6,418	5,241	4,221
Rácios de Liquidez	Liquidez geral	0,482	0,491	0,475
	Liquidez reduzida	0,470	0,482	0,467
	Liquidez imediata	0,107	0,101	0,087

5.5.4 Principais Investimentos

No final de 2008, a Águas de Alenquer terminou a execução física do Plano de Investimentos referente à rede de drenagem de águas residuais, com a execução de 82,26 km de coletores, 5 estações elevatórias de águas residuais, 2.202 ramais e 6 novos reservatórios de água.

Em 2013 a Águas de Alenquer investiu 201.971 € relativos às seguintes infraestruturas e equipamentos:

- Execução de nove novas ZMC;
- Criação de seis novos patamares de pressão com instalação de VRP em caixa;
- Instalação de contadores eletromagnéticos em ZMC existentes;
- Instalação de equipamentos de televigilância para monitorização em contínuo e emissão de alarmes em nove ZMC;
- Execução de novas válvulas de seccionamento;
- Ampliação da rede de abastecimento de água com melhoria das condições de fornecimento em Casal do Sarra, Casal Salgueiro e Casal Cassurral;
- Anulação do ponto de entrega AL8 da EPAL/AdO (junto ao Jardim das Tílias);
- Remodelação e beneficiação do sistema de telegestão;
- Renovação do Parque de Contadores;
- Substituição de válvulas e ventosas;
- Instalação e montagem de caudalímetro eletromagnético na EEAR da Guizanderia;
- Aquisição de equipamento de monitorização e caracterização de águas residuais;
- Remodelação das estações elevatórias de Pancas, Quentes, Barreira Branca e Casais da Ramada;
- Substituição das bombas doseadoras de hipoclorito de sódio dos furos de Casais Brancos e Fiandal;
- Aquisição de GPS para trabalhos de levantamento topográfico;
- Instalação de sistema fotovoltaico no reservatório de Canados.

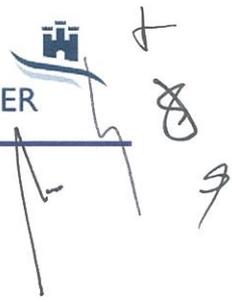


Handwritten signature or initials.



6.

Perspectivas para
o Futuro



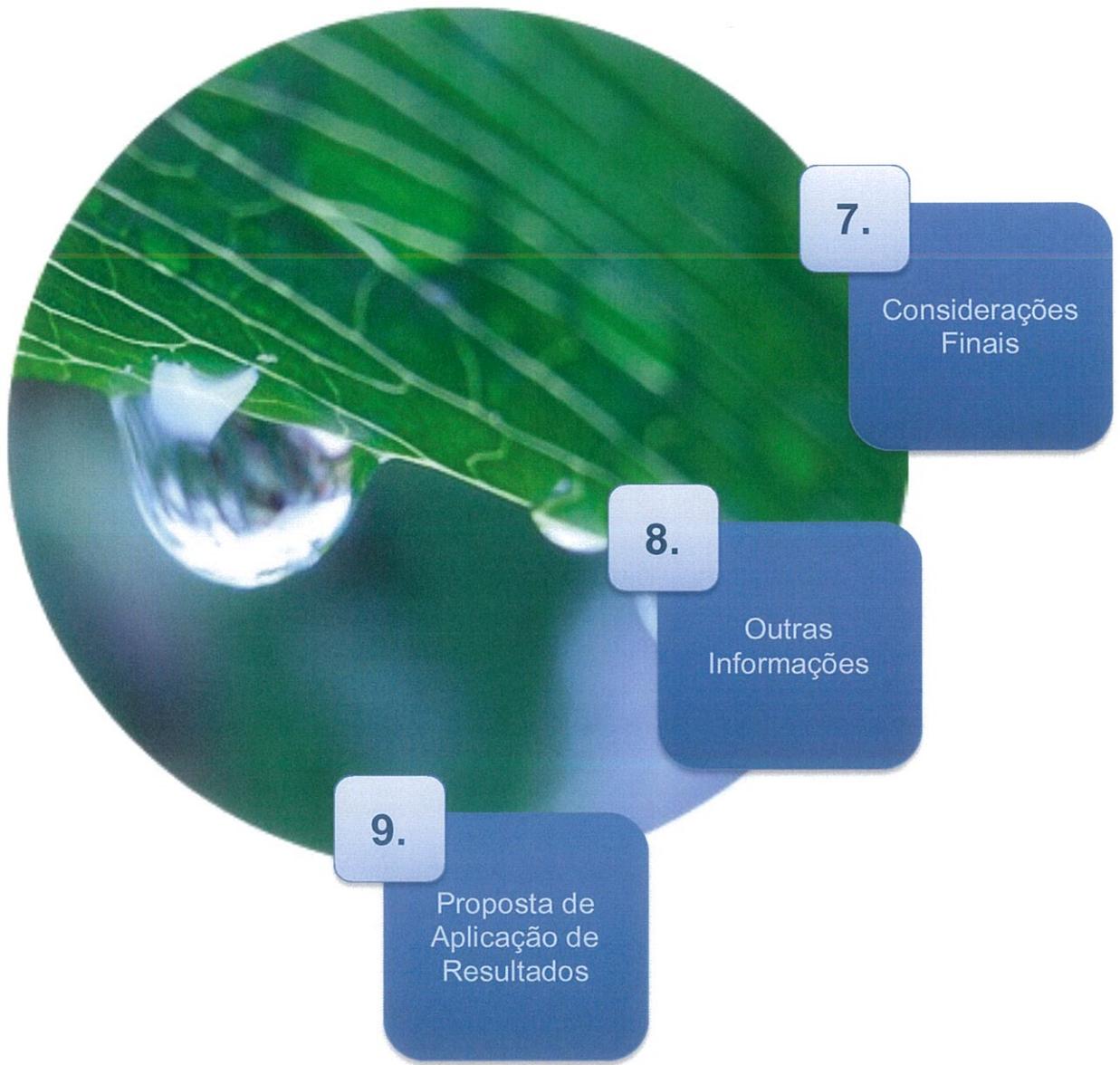
6. Perspetivas para o Futuro

A Águas de Alenquer pretende:

- Satisfazer continuamente as necessidades de abastecimento de água e drenagem de águas residuais aos Utilizadores do Sistema;
- Ser uma empresa ambientalmente responsável, contribuindo para a melhoria e preservação do meio ambiente;
- Contribuir para o desenvolvimento do Município de Alenquer, potenciando parcerias locais em situação de igualdade;
- Ser referência na relação custo/eficiência do serviço, transmitindo confiança aos seus Clientes;
- Promover uma cultura de melhoria contínua num quadro de sustentabilidade a longo prazo, suportada numa gestão eficiente dos recursos e numa adequada estrutura organizativa onde os Colaboradores se orgulhem de trabalhar;
- Apostar na formação dos recursos humanos;
- Criar competências que nos distingam na gestão dos nossos clientes, melhorando a imagem da empresa perante a sociedade.

Numa análise de riscos e incertezas relacionados com acontecimentos ou condições que possam afetar significativamente a situação da Águas de Alenquer, referenciamos:

- Posicionamento da Concessionária do Sistema Multimunicipal Águas do Oeste quanto à:
 - Decisão relativa ao Processo de Injunção e Reconvenção;
 - Aplicação do Regulamento de Exploração do Serviço Público de Saneamento de Águas Residuais do Sistema Multimunicipal do Oeste;
 - Revisão do Estudo de Viabilidade Económica e Financeira do Sistema Multimunicipal do Oeste e eventual fusão dos sistemas do Vale do Tejo;
 - Evolução das tarifas do Sistema Multimunicipal e aplicação de caudais reais e/ou mínimos garantidos;
- Evolução das taxas de juro e variação dos preços de energia e combustíveis;
- Retração de consumos devido à conjuntura económico-financeira e entrada em vigor do novo tarifário;
- Finalização do processo associado às incrustações de calcário na rede de abastecimento de água;
- Efeito das aflúncias indevidas no sistema de drenagem de águas residuais.



7. Considerações Finais

O Conselho de Administração quer reafirmar o seu profundo reconhecimento e agradecimento a todos aqueles que de uma forma direta ou indireta colaboraram na prossecução dos objetivos da Empresa, nomeadamente:

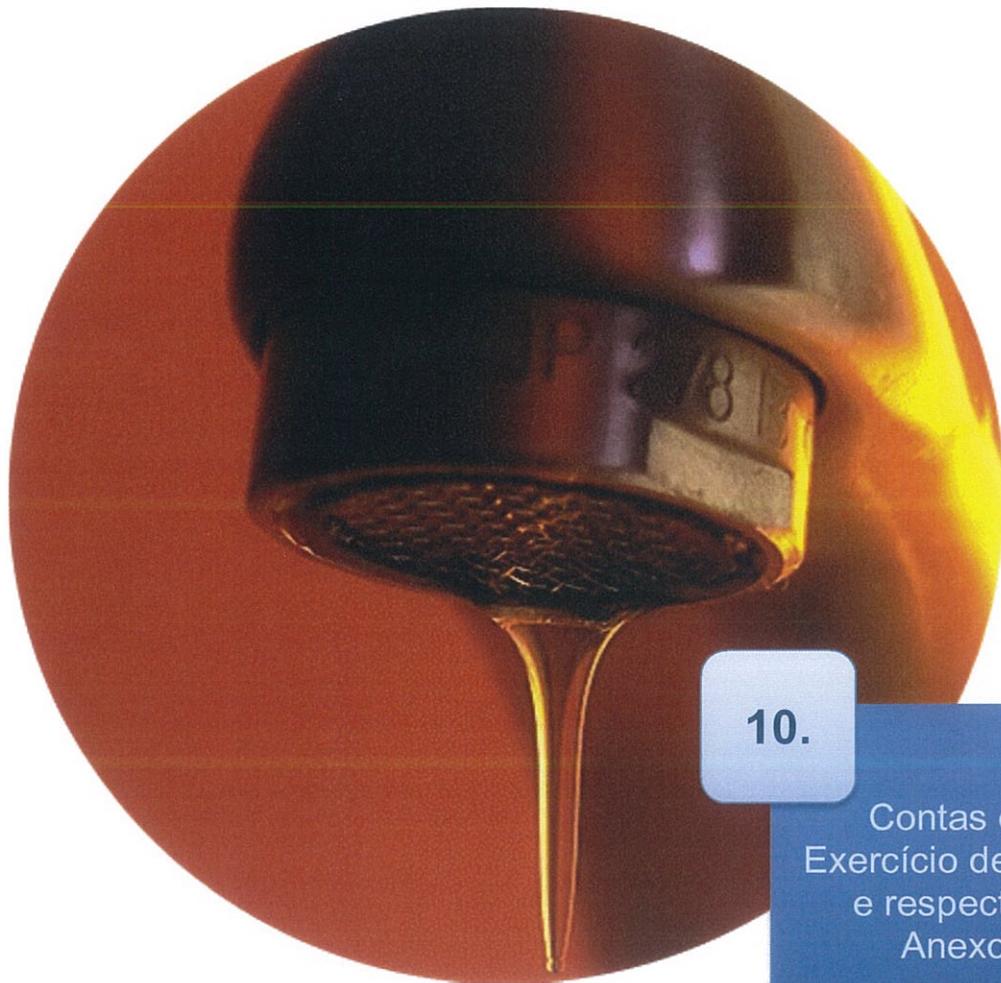
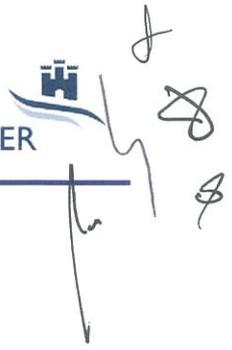
- À Câmara Municipal de Alenquer, cuja colaboração permanente tem promovido a melhoria contínua do serviço prestado;
- Aos seus Acionistas, pelas orientações recebidas e pelo importante acompanhamento e confiança;
- A todos os colaboradores da empresa e dos seus acionistas, pela competência e dedicação demonstradas;
- Aos nossos clientes a quem procuramos prestar sempre um melhor serviço;
- Ao Revisor Oficial de Contas e Fiscal Único pelo espírito interessado e positivamente crítico, no seguimento da atividade de empresa;
- Ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e restantes membros da Mesa, pela colaboração sempre dispensada;
- Aos fornecedores, pela colaboração na prossecução dos objetivos da Empresa.

8. Outras Informações

- Não existem factos relevantes ocorridos após o fecho do exercício de 2013;
- Não houve qualquer negócio entre a sociedade e os seus administradores no exercício de 2013;
- A sociedade não tem sucursais.

9. Proposta de Aplicação de Resultados

Propõe-se que do Resultado Líquido do exercício de 2013, positivo no valor de 639.758 Euros, sejam transferidos 5% para Reservas Legais, 31.988 Euros, e o remanescente para a conta de Resultados Transitados.



10.

Contas do
Exercício de 2013
e respectivo
Anexo

10. Demonstrações Financeiras do Exercício de 2013 e Respetivo Anexo

10.1 Balanço

Entidade: AdA - Águas de Alenquer, SA
Balanço em 31 de Dezembro de 2013

Euro

RUBRICAS	Notas	31.12.2013	31.12.2012
ACTIVO			
Não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	256.591	306.170
Activos intangíveis	7	18.408.278	18.966.078
Activos por impostos diferidos	14	52.583	62.771
Total de Activos não Correntes		18.717.453	19.335.019
Corrente			
Inventários	9	66.875	68.608
Clientes	15	2.467.926	2.449.066
Estado e outros entes públicos	18	104.209	60.328
Outras contas a receber	15	1.365.120	1.314.932
Diferimentos	18	15.424	15.128
Caixa e depósitos bancários	4	897.518	1.018.976
Total de Activos Correntes		4.917.071	4.927.037
Total do Activo		23.634.524	24.262.056
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	15	1.500.000	1.500.000
Outros instrumentos de capital próprio	15	2.690.000	2.690.000
Reservas legais	3	25.619	1.174
Resultados transitados	3	-328.299	-792.753
Resultado líquido do período		639.758	488.898
Capital próprio atribuível ao grupo		4.527.077	3.887.319
Total do Capital próprio		4.527.077	3.887.319
PASSIVO			
Não corrente			
Provisões	12	3.203.243	3.263.942
Financiamento Obtidos	15	5.154.550	6.380.949
Passivos por impostos diferidos	14	88.898	208.637
Outras contas a pagar	15	309.026	476.307
Total do Passivo não Corrente		8.755.717	10.329.834
Corrente			
Financiamento Obtidos	15	1.261.913	1.283.256
Fornecedores	15	7.775.248	7.427.471
Estado e outros entes públicos	18	398.567	212.011
Outras contas a pagar	15	916.002	1.122.165
Total do Passivo Corrente		10.351.729	10.044.902
Total do Passivo		19.107.446	20.374.737
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		23.634.524	24.262.056

10.2 Demonstração dos Resultados

Entidade: AdA - Águas de Alenquer, SA
 Demonstração dos Resultados por Naturezas
 Período findo em 31 de Dezembro de 2013

RUBRICAS	NOTAS	Euro	
		31.12.2013	31.12.2012
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	11	7.686.397	7.848.227
Trabalhos para a própria entidade	10	146.031	21.962
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-2.109.031	-2.237.032
Fornecimentos e serviços externos	18	-3.383.592	-3.250.339
Gastos com o pessoal	18	-573.855	-588.561
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15	-89.270	-99.998
Provisões (aumentos/reversões)	12	60.699	74.927
Outros rendimentos e ganhos	18	204.268	177.458
Outros gastos e perdas	18	-32.033	-16.032
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.909.615	1.930.612
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	-811.270	-860.976
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.098.345	1.069.636
Juros e rendimentos similares obtidos	18	27.621	50.178
Juros e gastos similares suportados	18	-243.500	-358.412
Resultado antes de impostos		882.466	761.402
Imposto sobre o rendimento do período	14	-242.708	-272.504
Resultado líquido do período		639.758	488.898
Resultado por Acção Básico		2,13	1,63

João António de Sousa
António M. de Sousa
Arturo Barbosa da Lourenço



Sérgio M. S. Malino
 SÉRGIO M. S. MALINO
 T. O. C. 25368
 Contrib. N.º 194 191 052

10.3 Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	31.12.2013	31.12.2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		8.706.813	8.457.735
Pagamentos a fornecedores		-6.255.952	-6.126.169
Pagamentos ao pessoal		-306.887	-360.626
Caixa gerada pelas operações		2.143.974	1.970.940
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-151.418	-24.726
Outros recebimentos/pagamentos		-185.069	-207.249
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1.807.487	1.738.965
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-518.183	-224.079
		-518.183	-224.079
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-518.183	-224.079
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-1.230.000	-1.230.000
Amortização Contratos Locação Financeira		-17.847	-16.858
Juros e gastos similares		-137.915	-254.664
		-1.385.763	-1.501.522
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-1.385.763	-1.501.522
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-96.458	13.365
Efeito das diferenças de câmbio		0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período		288.976	275.612
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	192.518	288.977

John Machado
Arturo Barroso da Louca

Sérgio M. S. Malino
SÉRGIO M. S. MALINO
T. O. C. 25368
Contrib. N.º 194 191 052

10.4 Demonstração Individual das alterações no Capital Próprio

Entidade: AdA - Águas de Alenquer, SA

Demonstração das alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2013

Euro

DESCRIÇÃO	Capital Próprio							Total do Capital Próprio	
	Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Outras variações no Capital Próprio	Resultados Transitados	Resultado Líquido do período		Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1.500.000	2.690.000	1.174		0	-792.753	488.898	3.887.319	3.887.319
APLICAÇÃO DE RESULTADOS									
Constituição da Reserva legal			24.445				-24.445	0	0
Transferência de Resultados Líquidos para Resultados Transitados						464.453	-464.453	0	0
			24.445		0	464.453	-488.898	0	0
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico (SNC)									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									
									0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							639.758	639.758	639.758
RESULTADO INTEGRAL							639.758	639.758	639.758
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	1.500.000	2.690.000	25.619	0	0	-328.299	639.758	4.527.077	4.527.077

Entidade: AdA - Águas de Alenquer, SA

Demonstração das alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2012

Euro

DESCRIÇÃO	Capital Próprio								Total do Capital Próprio
	Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Outras variações no Capital Próprio	Resultados Transitados	Resultado Líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	1.500.000	2.690.000	1.174		0	-416.878	-375.875	3.398.421	3.398.421
APLICAÇÃO DE RESULTADOS									
Constituição da Reserva legal								0	0
Transferência de Resultados Líquidos para Resultados Transitados						-375.875	375.875	0	0
			0		0	-375.875	375.875	0	0
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico (SNC)									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									0
									0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							488.898	488.898	488.898
RESULTADO INTEGRAL							488.898	488.898	488.898
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012	1.500.000	2.690.000	1.174	0	0	-792.753	488.898	3.887.319	3.887.319

Relatório e Contas

2013

27 Março 2014

Arturo Barbosa da Costa

Arturo Barbosa da Costa
Arturo Barbosa da Costa

Sérgio M. S. Malino
SÉRGIO M. S. MALINO
T. O. C. 25368
Contrib. N.º 194 191 052

55

Anexo

Período findo em 31 de Dezembro de 2013

Este documento contém as divulgações exigidas pelas Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro (NCRF) que compõem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), em referência ao exercício de 2013.

As demonstrações financeiras, bem como os valores constantes neste anexo encontram-se expressos em euros, utilizando o método comum e arredondamento, até 0,50 euros arredondado para baixo, e acima de 0,50 euros inclusive arredondado para cima.

Índice do Anexo:

1. Identificação da entidade
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras
3. Principais políticas contabilísticas
4. Fluxos de caixa
5. Políticas contabilísticas, alterações das estimativas contabilísticas e erros
6. Partes relacionadas
7. Ativos intangíveis
8. Ativos fixos tangíveis
9. Inventários
10. Contratos de construção
11. Rédito
12. Provisões, Passivos Contingentes e Altivos Contingentes
13. Acontecimentos após a data de balanço
14. Impostos sobre o rendimento
15. Instrumentos financeiros
16. Locações
17. Divulgações exigidas por diplomas legais
18. Outras informações

1. Identificação da entidade

1.1 Designação da sociedade

A AdA – Águas de Alenquer, S.A. (Águas de Alenquer) é uma sociedade anónima constituída em 07 de Outubro de 2003, cujo objeto social consiste na Exploração e Gestão dos serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água, e recolha, tratamento e rejeição de efluentes na área do Município de Alenquer, bem como a realização de Obras necessárias à execução do Plano de Investimentos da Concessionária.

Para o cumprimento do seu objeto social, a Águas de Alenquer celebrou um Contrato de Concessão por um período de 30 anos com a Câmara Municipal de Alenquer a 17 de novembro de 2003.

No dia 2 de janeiro de 2004 foi celebrado o Auto de Consignação das infraestruturas, tendo-se iniciado o Funcionamento da Concessão pelo período de 30 anos.

A 12 de março de 2008 foi celebrado o Primeiro Aditamento ao Contrato de Concessão, tendo como razão principal o aumento dos custos associados à Águas do Oeste, não contemplados no Contrato de Concessão, e a revisão do Plano de Investimentos.

No dia 24 de julho de 2009 a Águas de Alenquer apresentou à Câmara Municipal de Alenquer, ao abrigo do disposto na Cláusula 88ª do Contrato de Concessão, um novo pedido de reposição do equilíbrio económico-financeiro da concessão. Nesse âmbito, durante o ano de 2010 decorreram as negociações da revisão do Contrato de Concessão, tendo sido estabilizada entre as partes uma minuta de aditamento apresentada à Entidade Reguladora em Janeiro de 2011. O Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão foi assinado a 16 de novembro de 2011, concluído o processo de aprovação nos órgãos municipais competentes. Este aditamento assegura a necessária adaptação à nova legislação do sector e imprime uma maior proximidade e compromisso junto dos utilizadores, através da fixação de níveis de serviços e adequação da estrutura tarifária, com a inclusão de um tarifário social e de um tarifário para famílias numerosas.

A resolução dos problemas das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água não está contemplada neste aditamento, continuando o Município a liderar este processo junto das diferentes entidades envolvidas.

Existe um conjunto de bens da concedente que estão a ser utilizados pela Concessionária, que serão restituídos no final da concessão. Os bens consignados em janeiro de 2004 ascendem 13.329.872 euros. Em novembro de 2010 foi realizada uma nova consignação referente a obras e aquisição de terrenos, realizada pelo Município após Janeiro 2004 no valor 3.917.139 euros.

De referir ainda que contra a Águas de Alenquer existem dois processos de injunção levantados pela Águas do Oeste, S.A.: i) Em 26/11/2008 pelo valor de 50.806,84 € relativo ao não pagamento de nota de débito relacionada com o acerto retroativo da tarifa do sistema multimunicipal no ano de 2008. A Águas de Alenquer apresentou oposição, estando o

processo a correr no Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa; ii) Em 26/09/2011 pelo valor de 3.638.446,27 € relativo ao atraso no pagamento da faturação corrente pelo serviço de abastecimento de água e de recolha e tratamento de águas residuais. Sobre este processo a Águas de Alenquer levantou um processo de reconvenção contra a Águas do Oeste, S.A. no valor de 5.751.454,08 € por custos incorridos e prejuízos sofridos motivados pelo problema das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água (Zona I) com origem no Ponto de Entrega da Águas do Oeste Alenquer III e motivados pelas características da água fornecida nessa origem. Estes processos encontram-se em apreciação pelo Tribunal.

O valor da faturação corrente e juros de mora associados até à data de apresentação da injunção encontram-se registados. A Nota de Débito relacionada com o acerto retroativo da tarifa não foi aceite pela Águas de Alenquer.

Sede da empresa

A empresa tem a sua sede na Quinta do Carneiro, Carapinha, 2580-377 Alenquer.

1.2 Natureza da atividade

A montante e a jusante da atividade da Águas de Alenquer, encontra-se o Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Oeste, criado pelo Decreto-Lei n.º 305-A/2000, de 24 de novembro. A Águas do Oeste, S.A. é a empresa concessionária do Sistema Multimunicipal por um período de 30 anos.

O Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Oeste configura-se como um sistema “em alta” que assegura o abastecimento de água municipais (sistema “em baixa”). O sistema municipal está consignado à Águas de Alenquer, entidade responsável pela distribuição de água e de recolha aos reservatórios municipais e a recolha e tratamento das águas residuais provenientes das redes domiciliária de águas residuais no Município de Alenquer.

Nesse âmbito é garantido pela Águas do Oeste o fornecimento de água “em alta” e a recolha e tratamento dos efluentes gerados através do Contrato de Fornecimento e do Contrato de Recolha, respetivamente, celebrados entre a Águas do Oeste e o Município de Alenquer. A totalidade dos efluentes recolhidos é entregue ao Sistema Multimunicipal, que garante o fornecimento de cerca de 97% da água entrada no sistema. O remanescente é proveniente de captações municipais em exploração pela Águas de Alenquer.

A Águas de Alenquer efetua a cobrança da sua atividade através do Tarifário aprovado anualmente pela Câmara Municipal de Alenquer, que compreende para a atividade de abastecimento de água e de saneamento a aplicação de um tarifário específico, com uma componente fixa e uma componente variável indexada ao consumo de água. Para além dos tarifários associados ao serviço de abastecimento de água e saneamento, são aplicadas tarifas associadas aos serviços auxiliares prestados ao Utilizador.

Adicionalmente, a empresa obtém rendimentos residuais resultantes do fornecimento de energia à rede de distribuição.

1.3 Designação da empresa-mãe

A 31 de Dezembro de 2013, as pessoas colectivas que integram o capital social subscrito da empresa são:

- AGS – Administração e Gestão de Sistemas de Salubridade, S.A. (39,9997%), com sede em Linhó, Sintra;
- Aquapor – Serviços, S.A. (39,9997%), com sede em Lisboa;
- Ecobrejo – Gestão de Águas, Resíduos e Ambiente S.A. (20,0%), com sede em Ferraria, Porto de Mós;
- Somague – Ambiente SGPS, S.A. (0,0003%);
- Luságua – Gestão de Águas, S.A. (0,0003%).

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Sistema de Normalização Contabilística

A empresa faz relato contabilístico das suas contas de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF), aplicando supletivamente a IFRIC 12, e a SIC 29.

2.2 Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não houve derrogações com vista à imagem verdadeira e apropriada

2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Não existem contas, seja do balanço seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a empresa adoptou:



- As Bases de Preparação das Demonstrações financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que instituiu o SNC;
- As NCRF em vigor na presente data;
- Supletivamente A IFRIC 12 e a SIC 29.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, e aplicando supletivamente a IFRIC 12 e a SIC 29, as políticas contabilísticas adotadas pela empresa foram as seguintes:

a) **Ativos Fixos Tangíveis**

Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se a bens de sua propriedade utilizados no exercício da sua atividade, e que não integram o direito à concessão, Instalações Físicas, Microgeração de Energia, Ferramentas, Equipamento de Transporte, Equipamento Administrativo e Outros. A empresa adoptou o custo na mensuração dos Ativos Fixos Tangíveis.

Os Ativos Fixos Tangíveis são amortizados linearmente pelo método duodecimal, utilizando o critério da vida útil dos bens.

A vida útil destes ativos varia de acordo com a seguinte tabela:

Anos de vida útil	2013_2012
Edifícios e Outras Construções	8-20
Equipamento Básico	8
Equipamento Transporte	4-6
Ferramentas	4-10
Equipamento Administrativo	3-10
Micro Geração Energia	4
Outros	8

O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

Os bens estão reconhecidos, ao custo líquido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Quando existem indícios de que os bens podem estar em imparidade, os mesmos são sujeitos a testes de imparidade, sendo essa mesma imparidade, quando existente, registada em resultados do exercício.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do imobilizado a que respeitem e são amortizadas no período remanescente da vida útil desse imobilizado ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um ativo tangível (diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o ativo é desreconhecido.

b) Ativos Intangíveis

A empresa dispõe, inicialmente, de um conjunto de bens imóveis que integram o sistema de Abastecimento de Água e de Saneamento. Estes, conjuntamente com o direito de cobrança aos utentes que provém da prestação de serviços de construção de infraestruturas, constituem o Direito da Concessão da empresa, que se encontra reconhecido tendo como base a IFRIC 12, e de acordo com a percentagem de acabamento.

Os ativos são registados ao custo de aquisição acrescidos dos gastos financeiros ocorridos durante a sua elaboração.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando o método das unidades de produção, ou seja, os caudais de água e saneamento faturados constituem a base para o cálculo das amortizações. O caudal anual corresponde ao volume de água e saneamento faturados no ano face ao volume total por faturar até final da concessão.

O gasto com as amortizações do ativo intangível é reconhecido na rubrica Gastos/reversões de depreciação e amortização.

As taxas de depreciação utilizadas para os bens afetos à água e saneamento, respetivamente, foram as seguintes:

	2013	2012	2011
Água	3,52%	3,55%	3,62%
Saneamento	3,63%	3,73%	3,88%

c) Ativos e Passivos por Impostos Diferido e Imposto sobre o Rendimento do Período

c.1) Ativos e Passivos por Impostos Diferidos

Os Ativos e Passivos por Impostos Diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias entre a base contabilística e a base fiscal dos ativos e passivos da Empresa.

Os Ativos por Impostos Diferidos refletem:

- As diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que é provável a existência de lucros tributáveis futuros relativamente ao qual a diferença dedutível pode ser usada;
- Perdas fiscais não usadas e créditos fiscais não usados até ao ponto em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis contra os quais possam ser usados.



Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias que são dedutíveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Os Passivos por Impostos Diferidos refletem diferenças temporárias tributáveis.

As Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

A mensuração dos Ativos e Passivos por Impostos Diferidos:

- É efetuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no período em que o ativo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data de balanço; e
- Reflete as consequências fiscais que se seguem da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

c.2) Imposto sobre o Rendimento

O Imposto sobre o Rendimento do Período engloba os impostos correntes e diferidos do exercício.

O Imposto Corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor a que está sujeita a empresa.

A empresa é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento à taxa de 25%, acrescida da Derrama até à taxa máxima de 1,5% sobre o Lucro Tributável.

Os prejuízos fiscais até 2009 são reportáveis durante um período de seis anos, entre 2010 e 2011 por um período de quatro anos, e a partir de 2012 por um período de cinco anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

Adicionalmente, a partir de 1 de Janeiro de 2012, a dedução de prejuízos fiscais, incluindo os prejuízos fiscais apurados antes de 1 de Janeiro de 2012, será limitada a 75% do lucro tributável apurado no exercício em que seja realizada a dedução.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, em situação lucro fiscal, e de seis anos em situação de prejuízo (cinco para a segurança social).

O Conselho de Administração da Águas de Alenquer, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2013.

d) Inventários

As matérias subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é geralmente inferior ao respetivo valor de mercado, se o custo de aquisição for superior ao respetivo valor de mercado será considerado uma imparidade pela diferença. Como método de custeio das saídas adotou-se o custo médio ponderado.

Relativamente à compra de água à Águas do Oeste, os volumes aduzidos ao sistema são valorizados a preço de custo, conforme tarifário aprovado para o Sistema Multimunicipal por despacho de Sua Excelência a Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território. Os encargos associados à exploração das captações de água municipais em exploração pela Águas de Alenquer encontram-se valorizados e refletidos nos custos de exploração.

e) Clientes

As contas a receber de Clientes são mensuradas ao custo líquido de imparidades.

A imparidade é determinada com base em critérios económicos relativamente aos ativos de contratos rescindidos, em relação aos contratos ativos é utilizado o critério económico e da mora.

f) Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos ativos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

No que respeita aos ativos não foi reconhecida qualquer imparidade por se considerar que tal não é aplicável dada a natureza específica do relacionamento.

g) Outras Contas a Receber

Os montantes incluídos nesta rubrica correspondem essencialmente a valores a faturar a terceiros por gastos suportados devido a incrustação de calcário na rede.

Os saldos constantes nesta rubrica encontram-se valorizados ao custo.

h) Caixa e Bancos

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e Bancos correspondem aos valores de caixa e outros depósitos.

Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:

- Caixa – ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;

i) Diferimentos Ativos e Passivos

Esta rubrica reflete as transações e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequada a sua integral imputação aos resultados num único exercício.

j) Rubricas dos Capitais Próprios

j.1) Capital Realizado

O capital social encontra-se totalmente realizado à data das demonstrações financeiras.

j.2) Outros Instrumentos de Capital Próprio

Esta rubrica inclui Prestações Acessórias que foram efetuadas pelos acionistas, na sequência de deliberação em Assembleia Geral, e que ficaram sujeitas ao regime das Prestações Suplementares. De acordo com este regime, tais prestações não vencem juros (art.º 210 do CSC) e apesar de não terem prazo de reembolso definido (art.º 211 do CSC) só podem ser reembolsadas se após o seu reembolso o total do Capital Próprio não ficar inferior à soma do Capital e da Reserva Legal (art.º 213 do CSC).

j.3) Reservas Legais

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do Capital Social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no Capital Social (art.º 296 do CSC).

k) Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo. A classificação em locação financeira depende da substancia da transação e não da forma do contrato.

Os ativos fixos adquiridos mediante contratos de locação financeira, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes, e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na Demonstração dos Resultados do exercício.

Os contratos de locação são classificados como locações operacionais se através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo. A classificação em locação operacional depende da substância da transação e não da forma do contrato.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gastos na Demonstração dos Resultados do exercício.

l) Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos estão valorizados ao custo.

São também reconhecidos nesta rubrica os valores respeitantes a juros de suprimentos devidos aos Acionistas e não liquidados.

O reconhecimento em não corrente ou corrente advém da sua maturidade.

m) Outras Contas a Pagar

A conta da Câmara Municipal de Alenquer respeitante à retribuição a pagar à concedente referente a rendas futuras encontra-se registada ao custo, atualizado de acordo com o do fator de revisão previsto no Contrato de Concessão.

As restantes contas a pagar não vencem juros nem têm implícitos quaisquer juros pelo que estão mensuradas ao custo.

O reconhecimento em não corrente ou corrente advém da sua maturidade.

n) Fornecedores

As contas a pagar são reconhecidas ao custo.

o) Vendas e Prestação de Serviços

As Vendas e as Prestações de Serviço são mensuradas pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber deduzido das quantias relativas a descontos financeiros e de quantidades concedidos.

O reconhecimento do rédito das prestações de serviços relacionadas com a tarifa volumétrica e a tarifa de disponibilidade de água, resulta do facto das leituras dos contadores instalados nos pontos de consumo não serem todas realizadas no último dia de cada mês, mas sim de dois em dois meses ao longo de todos os dias do mês. Esta estimativa é feita com base na faturação da tarifa e no acréscimo de dias que ficaram por faturar relativamente ao mês em causa.

Relativamente à tarifa volumétrica e de disponibilidade de saneamento aplica-se o mesmo critério.

O rédito da prestação de serviços relativo a ramais é reconhecido aquando da disponibilização do mesmo para exploração pelo valor constante no tarifário aprovado previamente pela Concedente para aquele exercício.

p) Trabalhos para a própria Entidade

São reconhecidos todos os gastos com a construção da infraestrutura da concessão assim como os encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a construção de ativos, que levem um período significativo de tempo a ficarem preparados para o fim pretendido. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção do ativo e é interrompida após o início da utilização.

A fase de acabamento dos contratos de construção é determinada pela elaboração periódica de Autos de Medição de trabalhos que servem de base à faturação apresentada.



Handwritten initials and marks in the top right corner, including a large 'S' and other scribbles.

Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

q) Fornecimento e Serviços Externos

São registados em FSE – Subcontratos – todos os custos debitados por terceiros referente a elaboração dos bens reversíveis.

r) Custo das Existências Vendidas e Consumidas

O CEVC encontra-se mensurado ao custo.

s) Gastos com o Pessoal

Os gastos com o pessoal englobam remunerações fixas ou variáveis, atribuídas ao pessoal afeto à empresa, assim como as contribuições obrigatórias, quotizações sindicais e outros gastos com o pessoal, como seguros, fardamento e formação.

Os montantes incluídos nesta rubrica encontram-se valorizados ao custo.

t) Juros e Gastos similares suportados

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem:

- Juros bancários;
- Juros de Suprimentos

Os gastos financeiros de financiamentos obtidos quando relacionados com a elaboração de ativos intangíveis, que constituem o direito à concessão são capitalizados, fazendo parte desse direito. A capitalização destes custos começa após o início da preparação das atividades de elaboração do ativo e é interrompida com o final da execução do ativo, ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

u) Provisões

As provisões refletem as obrigações presentes da entidade, provenientes de acontecimentos passados cuja liquidação se espera que resulte num exfluxo de recursos da entidade que incorporem benefícios económicos e cuja tempestividade e quantia são incertas, mas cujo valor pode ser estimado com fiabilidade.

As provisões são mensuradas pela melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

Esta rubrica inclui uma provisão para investimento de substituição.

v) Outros Rendimentos e Ganhos

Os montantes incluídos nesta rubrica encontram-se valorizados ao justo valor e correspondem essencialmente rendimentos suplementares, débito de gastos com

calcário e indemnização a receber pelo atraso na entrada em operação das infraestruturas da ADO.

w) Outros Gastos e Perdas

Os outros gastos e perdas são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem essencialmente impostos, donativos, indemnizações e gastos relacionados com incrustações de calcário na rede.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Para além das políticas referidas no ponto 3.1, a empresa adota supletivamente o disposto na IFRIC 12 – Acordos de Concessão de Serviços e da SIC 29 – Divulgação - Acordos de Concessão de Serviços.

A IFRIC 12 define as regras a observar na contabilização dos acordos de concessão, atendendo aos serviços que presta e ao poder de controlo que tem sobre os ativos da concessão.

3.3 Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Vidas úteis dos Ativos Fixos Tangíveis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que esse ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efetiva de um ativo.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas dos sectores em que a empresa opera.

3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte):

Não se espera qualquer risco de provocar ajustamento material.

3.5 Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte:

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível.

Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

3.6 Imparidade das contas a receber

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de relato, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco.

As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão vir a divergir do risco efetivo a incorrer no futuro.

4. Fluxos de Caixa

4.1 Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

Todos os saldos incluídos em caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso à data das demonstrações.

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

A rubrica de Caixa e Bancos no Balanço decompõem-se da seguinte forma:

	2013	2012
Caixa	19.266	19.547
Depósitos à ordem	173.252	269.429
Caixa e seus equivalentes	<u>192.518</u>	<u>288.976</u>
Depósitos a prazo	<u>705.000</u>	<u>730.000</u>
Caixa e Depósitos Bancários	<u>897.518</u>	<u>1.018.976</u>

Os montantes considerados em caixa e depósitos à ordem destinam-se a satisfazer compromissos de curto prazo.

Relativamente aos depósitos a prazo, existem restrições de utilização e não se destinam a satisfazer compromissos de curto prazo.

As restrições de utilização estão relacionadas com o estipulado no ponto 2 do apêndice III do Contrato de Abertura e Movimentação de Contas (Anexo XIII do Contrato de Financiamento).

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Durante o exercício corrente não houve qualquer alteração às NCRF em vigor, pelo que não foi adotada nenhuma nova norma contabilística. Por outro lado, a empresa, não procedeu voluntariamente a qualquer alteração de política contabilística durante o exercício corrente.

A nível de estimativas contabilísticas, não houve também qualquer alteração com efeitos nem no período corrente nem em futuros períodos.

Não foram igualmente detetados no exercício corrente quaisquer erros ou omissões de períodos anteriores.

6. Partes Relacionadas

6.1 Relacionamentos com empresas-mãe

A 31 de Dezembro de 2013, as pessoas coletivas que detêm a maioria do capital social subscrito da empresa são:

- AGS – Administração e Gestão de Sistemas de Salubridade, S.A. (39,9997%)
Sede: Sintra Cascais Escritórios, Rua da Tapada de Cima, Linhó.
- Aquapor – Serviços, S.A. (39,9997%)
Sede: Av. Marechal Gomes da Costa, 33, 1ªA, Lisboa
- Ecobrejo – Gestão de Águas, Resíduos e Ambiente S.A. (20%)
Sede: Estrada do Tojal, Km1, Ferraria, Porto de Mós

6.2 Remunerações do pessoal chave da gestão

A empresa suportou gastos diretamente relacionados com o pessoal da gestão no montante de 97.224 €, valor debitado pelo acionista Aquapor Serviços, SA e que se encontra refletido na rubrica de FSE – Honorários.

6.3 Saldos e Transações entre partes relacionadas:

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

A natureza do relacionamento com as partes relacionadas é a seguinte:

Partes Relacionadas	Natureza do Relacionamento	
	Serviços que presta/ Transações que faz	Serviços que recebe/ Transações que recebe
AGS – Administração e Gestão de Sistemas de Salubridade, S.A.		Exploração Sistemas Elevatórios Financiamento Venda Bens de Investimento Equipamento Micro Produção Energia
Aquapor – Serviços, S.A.		Cedência Administrador Executivo Financiamento Assistência Comercial
Ecobrejo – Gestão de Águas, Resíduos e Ambiente S.A.		Controlo Custos de Obra
Luságua – Gestão de Águas, S.A.		Controlo Analítico Manutenção Equipamento
Somague Ambiente SGPS, S.A.		Venda Bens de Investimento
Pragosa Ambiente, S.A.		Limpeza Rede Saneamento Gestão de resíduos
Construções Pragosa, S.A.		Venda Bens de Investimento

b) Transações e saldos pendentes:

- i) Quantia das transações:
- ii) Quantia dos saldos pendentes:
- iii) Ajustamentos de dívidas de cobrança duvidosa relacionados com a quantia dos saldos pendentes:
- iv) Gastos reconhecidos durante o período a respeito de dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa de partes relacionadas:

		Prestação serviços Intragrupo	Aquisição serviços Intragrupo	Contas a Receber	Contas a Pagar
Ags	2013	-	131.575	-	1.084.774
	2012	-	175.728	-	1.135.076
Aquapor	2013	-	240.554	-	891.434
	2012	-	245.691	-	803.582
Ecobrejo	2013	-	30.000	-	229.610
	2012	-	30.000	-	191.989
Luságua	2013	-	261.161	-	256.405
	2012	-	197.548	-	159.988
Somague	2013	-	-	-	133.593
	2012	-	-	-	261.733
Pragosa Ambiente	2013	273	141.355	406	87.757
	2012	767	130.017	104	78.746
Construções Pragosa	2013	-	-	-	199.594
	2012	-	-	-	391.024

7. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis englobam essencialmente o Direito da Concessão, que representa o direito de explorar as infraestruturas colocadas à disposição pela concedente, e de construir novas infraestruturas assim como explorá-las e cobrar aos utilizadores pelo serviço prestado.

Com a assinatura do contrato de concessão a Ada comprometeu-se a efetuar investimentos, nomeadamente em infraestruturas de água e saneamento no concelho de Alenquer. Estes investimentos no final da concessão revertem a favor da concedente sem quaisquer custos ou ônus.

Esta construção, de acordo com a IFRIC 12 e a NCRF 19 foi reconhecida:

- Em rendimentos e gastos, pelos serviços de construção e valorização; e



- Em ativos intangíveis, na parte referente aos serviços de construção acrescido dos encargos financeiros atribuíveis aos investimentos acordados capitalizados durante a fase de construção.

Adicionalmente o direito de concessão incorpora:

- (I) O justo valor dos bens colocados à disposição pela concedente, sob o valor da retribuição a pagar à concedente,
- (II) Os gastos iniciais de arranque da concessão.

Os ativos são registados ao custo de aquisição acrescidos dos gastos financeiros ocorridos durante a sua elaboração.

7.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis

a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas;

Todos os Ativos Intangíveis têm vida finita sendo as mesmas definidas desde a sua disponibilização para exploração até ao final do contrato de Concessão. Neste caso, o prazo máximo de vida útil será 30 anos. O plano de investimentos ficou concluído em 2008, com exceção de um reservatório.

b) Métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas

O método de amortização do ativo intangível é conforme o descrito na nota 3.1b. O gasto com amortizações de ativos intangíveis é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/reversões de depreciação e amortização

c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no começo e fim do período

Ver quadro alínea e) do presente parágrafo.

d) Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída

As amortizações dos Ativos Intangíveis estão refletidos na Demonstração dos Resultados por Naturezas na linha denominada "Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

e) Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostre separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações

	31.12.11	Aumentos	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2012	Aumentos	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2013
Custo											
Direito da Concessão	22.400.771	74.158	-74.927			22.400.002	129.412				22.529.414
Logótipo	1.700					1.700					1.700
Outros Activos Intangíveis	129.503	9.800				139.303	4.200				143.503
	22.531.974	83.958	-74.927	0	0	22.541.005	133.612	0	0	0	22.674.618
Amortizações / Imparidade											
Direito da Concessão	2.720.317	723.670				3.443.987	686.570				4.130.557
Logótipo	1.700					1.700					1.700
Outros Activos Intangíveis	122.197	7.043				129.240	4.843				134.083
	2.844.214	730.713				3.574.927	691.412				4.266.339
	19.687.760	-646.755	-74.927	0	0	18.966.078	-557.800	0	0	0	18.408.278

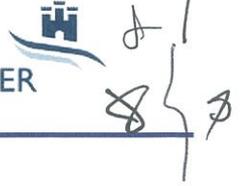
A rubrica Outros ativos intangíveis engloba programas de computador e a certificação em qualidade da empresa.

7.2 Descrição, quantia escriturada e período de amortização restante de qualquer ativo intangível individual materialmente relevante para as demonstrações financeiras

Ver quadro da alínea e) do ponto 7.1.

7.3 Existência e quantias escrituradas de ativos intangíveis cuja titularidade está restringida e as quantias escrituradas de ativos intangíveis dados como garantia de passivos

A infraestrutura utilizada na exploração da concessão (pela qual a empresa prestou serviços ao concedente, recebendo em troca o direito de cobrar aos utentes), será transferida no final da concessão, para o concedente a título gratuito, sem qualquer contrapartida.



7.4 Quantia de compromissos contratuais para aquisição de ativos intangíveis

No processo do concurso da concessão a Empresa assumiu compromissos com um Agrupamento Complementar, subcontratando-as para os serviços relacionados com a prestação de serviços de construção de infraestruturas.

Os referidos compromissos já se encontram cumpridos.

8. Ativos Fixos Tangíveis

8.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração usados para determinarem a quantia escriturada bruta;

As bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta encontram-se descritas na alínea a) do parágrafo 3.1.

b) Métodos de depreciação usados;

Os métodos de depreciação usados encontram-se descritos na alínea a) do parágrafo 3.1.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

As taxas de depreciação usadas encontram-se descritas na alínea a) do parágrafo 3.1.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e

A quantia escriturada bruta e depreciação acumulada e perdas por imparidade no início e no fim do período encontra-se apresentada no Quadro da alínea e) do presente parágrafo.

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

	31.12.2011	Aumentos	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2012	Aumentos	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2013
Custo											
Edifícios e Outras Construções	133.400					133.400					133.400
Equipamento Básico	551.958	24.844				576.802	22.678				599.480
Equipamento Transporte	95.636					95.636	2.427				98.063
Equipamento Administrativo	150.323	1.249				151.572	5.483				157.055
Outros Activos Fixos Tangíveis	121.989	43.933				165.923	37.771				203.693
	1.053.30					1.123.33					
	6	70.027	0	0	0	3	68.358	0	0	0	1.191.691
Amortizações / Imparidade											
Edifícios e Outras Construções	97.239	11.199				108.438	11.927				120.365
Equipamento Básico	362.075	65.082				427.156	50.737				477.893
Equipamento Transporte	34.468	15.666				50.134	15.253				65.388
Equipamento Administrativo	132.675	7.458				140.132	5.401				145.533
Outros Activos Fixos Tangíveis	60.444	30.858				91.302	34.619				125.921
	686.900	130.263	0	0	0	817.163	117.937	0	0	0	935.100
	366.406	-60.236	0	0	0	306.170	-49.578	0	0	0	256.591

8.2 Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período

Ver quadro na alínea e) no ponto 8.1.

Esta depreciação não foi incluída como parte do custo de outros ativos tendo sido integralmente reconhecida em resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

8.3 Depreciação acumulada no final do período

Ver quadro na alínea e) no ponto 8.1.

9. Inventários

9.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e respetivas fórmulas de custeio usadas encontram-se descritas na alínea d) do parágrafo 3.1.

9.2 Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

A quantia total escriturada de inventários encontra-se no quadro seguinte:

Inventários	2013	2012
Matérias Subsidiárias e de Consumo		
Contadores	15.119	12.446
Material Hidráulico Diverso	51.756	56.162
	<u>66.875</u>	<u>68.608</u>

No que se refere ao inventário de água, não se considera qualquer valor porquanto, quando foi iniciada a concessão, os reservatórios continham água que não foi objeto de faturação por parte da CMA, tendo sido assumido que no final da concessão a água que existir nos reservatórios também não será objeto de faturação à CMA. Assim, e porque o inventário existente a 31 de dezembro de cada ano não será substancialmente diferente daquele que existia no início da concessão, não se procede à contagem da água existente. O valor relativo à compra de água reflete-se como gasto do período.

9.3 *Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período*

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:

Inventários	Matérias-primas	Mat. Sub. e de Consumo	Total
Existências em 01-01-2012	0	-99.703	-99.703
Compras	-2.088.331	-117.606	-2.205.937
Regularização Existências	0	0	0
Existências em 31-12-2012	0	68.608	68.608
	<u>-2.088.331</u>	<u>-148.701</u>	<u>-2.237.032</u>
Existências em 01-01-2013	0	-68.608	-68.608
Compras	-1.998.802	-108.496	-2.107.298
Regularização Existências	0	0	0
Existências em 31-12-2013	0	66.875	66.875
	<u>-1.998.802</u>	<u>-110.229</u>	<u>-2.109.031</u>

10. Contratos de construção

A Empresa subcontrata a prestação de serviços de construção de infraestruturas reconhecendo nas suas demonstrações o gasto e o crédito aquando o débito por parte dos terceiros.

10.1 *Quantia do crédito do contrato reconhecida como crédito do período*

As quantias registadas no período foram as seguintes:

Trabalhos para própria entidade	2013	2012
Direito de Concessão (Rede água e saneamento)	129.412	-769
Montagem de contadores na rede – Realizados internamente	16.618	22.731
	<u>146.031</u>	<u>21.962</u>

10.2 Métodos usados para determinar o rédito do contrato reconhecido no período

O reconhecimento do rédito é feito ao justo valor com base na percentagem de acabamento.

10.3 Métodos usados para determinar a fase de acabamento dos contratos em curso

A fase de acabamento dos contratos em curso, mede-se pelo seu reconhecimento em prestações de serviços por contrapartida de ativos intangíveis.

11. Rédito

11.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços encontram-se descritos na alínea o) do parágrafo 3.1.

11.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

a) Venda e Prestação de Serviços

As vendas e prestações de serviços registadas no exercício dividem-se da seguinte forma:

Vendas e Prestação de Serviços	2013	2012
Venda de Água	2.935.433	2.987.614
Prestação de Serviços – Água	1.671.524	1.661.154
Prestação de Serviços – Saneamento	3.063.918	3.159.116
Prestação de Serviços – Ramais	15.522	40.343
	<u>7.686.397</u>	<u>7.848.227</u>

A prestação de serviços de água engloba uma tarifa fixa; uma tarifa de disponibilidade em função do tipo de cliente e calibre do contador instalado; uma tarifa de ligação à rede, e uma tarifa de desobstrução de ramais de água.

A prestação de serviços de saneamento engloba uma tarifa de disponibilidade, assim como as tarifas volumétricas de saneamento, limpeza e desobstrução de fossas, e tarifas de ligação e desobstrução de ramais de saneamento.

b) Juros

A Empresa auferre juros dos clientes por atraso de pagamento das faturas.

Rédito de Juros	2013	2012
Juros de mora	22.509	32.758

12. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

12.1 Provisões

Foi constituída em 2011, uma provisão para Investimento de Substituição Futuro no montante de 3.338.869 euros, de acordo com o plano de investimentos, em 2012 verificou-se uma reversão dessa mesma provisão no montante de 74.927 em 2012 e de 60.699 em 2013.

13. Acontecimentos após a data do balanço

13.1 Autorização para emissão

a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou

A data em que as demonstrações financeiras estão autorizadas para emissão foi 27 de março de 2014.

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração da Empresa.

b) Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.

Nos termos do artº 68 do CSC, a Assembleia Geral de Acionistas pode recusar a proposta dos membros da Administração relativa à aprovação das contas desde que delibere, motivadamente, que se proceda à elaboração total de novas contas ou à reforma, em pontos concretos, das apresentadas.

Nos oito dias seguintes à deliberação que mande elaborar novas contas ou reformar as apresentadas, os membros da Administração podem requerer inquérito judicial, em que se decida sobre a reforma das contas apresentadas, a não ser que a reforma deliberada incida sobre juízos para os quais a lei não imponha critérios

13.2 Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço

Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Após a data do balanço não foram recebidas informações acerca das condições que existiam à data do balanço que originassem atualizações, quer das demonstrações financeiras quer das divulgações.

13.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Para cada categoria material de tais acontecimentos:

- a) Natureza do acontecimento;
- b) Estimativa do efeito financeiro (ou declaração de que tal estimativa não pode ser feita).

Não ocorreram acontecimentos após a data do balanço que não tenham dado lugar a ajustamentos.

14. Imposto sobre o rendimento

14.1 Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de impostos

a) O Gasto (rendimento) por impostos correntes

Imposto	2013	2012
Imposto Corrente		
IRC do ano	352.260	122.744
	352.260	122.744
Imposto Diferido		
Reversão por diferenças temporárias	-109.552	149.759
	-109.552	149.759
	242.708	272.503

b) Quantia de gasto (rendimento) por impostos diferidos relacionada com a origem e reversão de diferenças temporárias

Ver quadro na alínea a) deste ponto.

c) Gasto por impostos diferidos provenientes de uma redução, ou reversão de uma diminuição anterior, de um ativo por impostos diferidos

Imposto diferido	2013	2012
Reversão de ID por utilização de prejuízos Fiscais	-	240.471
Reversão de ID por utilização de provisão Investimento Substituição	22.471	-

14.2 Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico (em uma ou em ambas das seguintes formas):

- Reconciliação numérica entre gasto (rendimento) de impostos e o produto de lucro contabilístico multiplicado pela (s) taxa (s) de imposto aplicável (eis) e indicação da base pela qual a taxa (s) de imposto aplicável(eis) é (são) calculada(s);ou
- Reconciliação numérica entre a taxa média efetiva de imposto e a taxa de imposto aplicável, e indicação da base pela qual é calculada a taxa de imposto aplicável.

	Base de Imposto		Taxa de Imposto	
	2013	2012	2013	2012
Resultado antes de impostos	882.466	761.402		
Variações patrimoniais	362.848	362.848		
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal	26,5%	26,5%		
Imposto sobre o lucro à taxa nominal	233.854	201.772	26,5%	26,5%
<u>Proveitos não tributáveis</u>				
Reversão de perdas por imparidade tributadas	24.371	61.994		
Reversão de provisões tributadas	60.699	2.726		
	85.070	64.720		
<u>Custos não dedutíveis para efeitos fiscais</u>				
Correções relativas a exercícios anteriores	9.635	0		
Multas, coimas, juros compensatórios	824	1.225		
Provisões e perdas por imparidade	110.836	114.278		
IRC e outros impostos	0	13.450		
Outros	23.229	4.622		
	144.524	133.575		
Lucro tributável	1.304.769	1.193.105		
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal (s/ derrama)	25,00%	25,00%		
Imposto calculado	326.192	97.991		
Tributação autónoma	6.496	6.857		
Derrama	19.572	17.897		
Utilização perdas fiscais	0	801.141		
Imposto sobre o rendimento	352.260	122.744		

14.3 Por cada tipo de diferença temporária e com respeito a cada tipo de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados:

- a) Quantia de activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no Balanço para cada período apresentado:

	Contas de Balanço		Contas DR	
	2013	2012	2013	2012
<u>Impostos Diferidos Activos</u>				
Diferenças Temporais				
Provisão Investimento Substituição Futuro	52.583	62.771	-10.188	- 240.471
	52.583	62.771	-10.188	- 240.471
<u>Impostos Diferidos Passivos</u>				
Diferenças Temporais				
Ajustamentos de transição para o SNC	-88.898	-208.637	119.739	90.712
	-88.898	-208.637	119.739	90.712
			109.551	- 149.759

- b) Quantia de rendimentos ou gastos por impostos diferidos reconhecidos na demonstração dos resultados (se tal não for evidente das alterações das quantias reconhecidas no balanço)

Ver quadro na alínea a) deste ponto

14.4 Natureza das potenciais consequências do imposto sobre rendimento que resultariam do pagamento de dividendos aos acionistas

O pagamento de dividendos aos acionistas não tem quaisquer consequências no imposto sobre o rendimento constante das demonstrações financeiras, nem a nível de taxas aplicáveis nem a nível de reembolsos de impostos já pagos



14.5 Quantias das potenciais consequências do imposto sobre rendimento praticamente determináveis e existência ou não de quaisquer potenciais consequências no imposto de rendimento não praticamente determináveis

Dado que, o pagamento de dividendos aos acionistas não tem quaisquer consequências no imposto sobre o rendimento constante das demonstrações financeiras, não há lugar à divulgação de quaisquer quantias (determináveis, ou não, em termos práticos) relativas às potenciais consequências no imposto sobre o rendimento relacionado.

15. Instrumentos financeiros

15.1 Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

As bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se descritas nas seguintes alíneas do parágrafo 3.1:

- ✓ Alínea e) – Clientes
- ✓ Alínea g) – Outras Contas a Receber
- ✓ Alínea h) – Caixa e Bancos
- ✓ Alínea k) – Locações Financeiras
- ✓ Alínea l) – Financiamentos Obtidos
- ✓ Alínea m) – Contas a Pagar
- ✓ Alínea n) – Fornecedores

15.2 Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

a) Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade

Os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade são os indicados no quadro seguinte:

Ativos Financeiros	2013	2012
Clientes	2.467.926	2.449.066
Outras Contas a receber	1.365.120	1.314.932
Caixa e depósitos bancários	897.518	1.018.976

Os Clientes decompõem-se da seguinte forma:

Clientes	2013	2012
Clientes gerais	2.277.085	2.254.957
Trabalhos efectuados não facturados	534.793	512.953
Clientes perdas imparidade acumuladas	-343.952	-318.844
	<u>2.467.926</u>	<u>2.449.066</u>

O movimento ocorrido na imparidade do exercício relativamente a clientes foi o seguinte:

	Imparidade
Saldo em 01.01.2012	218.845
Reforço do ano	99.998
Utilizações	0
Reversões	0
Saldo em 31.12.2012	<u>318.844</u>
Reforço do ano	89.270
Utilizações	-64.161
Reversões	0
Saldo em 31.12.2013	<u>343.952</u>

As Outras Contas a Receber decompõem-se da seguinte forma:

Ativos Financeiros	2013	2012
Outras Contas a receber		
Gastos com calcário	754.688	720.146
Indemnização a receber	383.550	383.550
Outros	226.882	211.236
	<u>1.365.120</u>	<u>1.314.932</u>



O montante incluído nesta rubrica refere-se essencialmente a gastos suportados como resultado das incrustações de calcário existentes na rede, assim como gastos suportados com a construção de condutas, cuja responsabilidade é de terceiros.

b) Passivos financeiros mensurados ao custo

Passivos Financeiros	2013	2012
Passivos Não Correntes		
Financiamento Obtidos	5.154.550	6.380.949
Outras contas a pagar		
Retribuição à Concedente	309.026	326.526
Somague Cauções	0	149.780
Passivos Correntes		
Financiamento Obtidos	1.261.913	1.283.256
Fornecedores	7.775.248	7.427.471
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimento	422.364	993.877
Retribuição à concedente	17.500	17.500
Credores por acréscimo gastos	70.714	74.729
C.M.A._RSU	265.318	26.558
Somague_Caução	133.593	0
Diversos	6.513	9.501

Os financiamentos obtidos não correntes englobam financiamentos bancários e de accionistas, no montante de 4.920.000 euros e 234.550 euros respetivamente.

Os financiamentos obtidos correntes englobam financiamentos bancários e de locação financeira, no montante de 1.243.132 euros e 18.781 euros respetivamente

Os financiamentos bancários obtidos vencem juros semestralmente à taxa Euribor a 6 meses acrescida de 1,5% de *spread*.

- c) **Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade, com indicação, para cada uma das classes, separadamente, i) a quantia contabilística que resulta da mensuração ao custo ou ao custo amortizado e ii) a imparidade acumulada**

Os Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade são os constantes no quadro da alínea b) deste ponto.

15.3 Situações de incumprimento para empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço

Não ocorreram situações de incumprimento para os empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço.

15.4 Incumprimento, durante o período, dos termos de contratos de empréstimo além dos referidos no parágrafo anterior (divulgar a informação exigida no parágrafo anterior, se tais incumprimentos permitem ao credor exigir pagamento acelerado, a menos que os incumprimentos tenham sido sanados, ou os termos do compromisso renegociados, até à data do balanço)

Não ocorreram situações de incumprimento que permitissem aos credores exigir pagamento acelerado.

15.5 Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas

<u>Ganhos e perdas de financiamento</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Ganhos		
Juros de Depósitos	5.112	17.421
Juros de mora	22.509	32.758
	<u>27.621</u>	<u>50.178</u>
Perdas		
Juros de financiamento obtidos	-132.560	-231.487
Juros de mora	-105.266	-119.099
Outros	-5.674	-7.826
	<u>-243.500</u>	<u>-358.412</u>
	<u><u>-215.879</u></u>	<u><u>-308.234</u></u>

A empresa no ano 2013 não capitalizou quaisquer encargos com financiamento.

15.6 Quantia de perda por imparidade reconhecida para cada uma das classes de ativos financeiros

A quantia de perda por imparidade reconhecida por cada classe de ativo financeiro encontra-se espelhada no quadro da alínea a) do ponto 15.2.

Instrumentos de capital próprio:

15.7 Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização

O Capital Social Nominal da empresa ascende a 1.500.000€ e encontra-se totalmente realizado.

15.8 Número de ações representativas do capital social, respetivas categorias e valor nominal

O Capital Social da Empresa é constituído por 300.000 ações nominativas com valor nominal de 5€ cada.

15.9 Reconciliação, para cada classe de ações, entre o número de ações em circulação no início e no fim do período.

Não existem ações em circulação nem ações próprias.

15.10 Quantias de aumentos de capital realizados no período e a dedução efetuada como custos de emissão

Não foram efetuados aumentos de capital no período.

15.11 Indicação das quantias de outros instrumentos de capital próprio.

Os outros instrumentos de capital próprio ascendem a 2.690.00 e correspondem prestações acessórias efetuadas pelos acionistas.

16. Locações

Existe responsabilidade com um contrato de locação financeira, respeitante à aquisição de um bem de equipamento de transporte que se encontra registado no Ativo fixo tangível.

A quantia bruta escriturada inicial do bem é de 69.587, os gastos com depreciações considerados até ao presente ascendem a 41.752, sendo a quantia líquida escriturada final de 27.835, à data do balanço.

O valor presente à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos da locação é de 18.781.

17. Divulgações exigidas por diplomas legais

17.1 Divulgação exigida pelo nº 2 do artº 66 – A do CSC

Honorários totais faturados durante o exercício financeiro pelo revisor oficial de contas ou pela sociedade de revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das contas

anuais, e os honorários totais faturados relativamente a outros serviços de garantia de fiabilidade, os honorários totais faturados a título de consultoria fiscal e os honorários totais faturados a título de outros serviços que não sejam de revisão ou auditoria.

	2013	2012
Honorários pela Revisão Legal de Contas	7.300	7.000

18. Outras informações

18.1 Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Estado e Outros entes Públicos	2013	2012
Saldos a Receber		
Retenção na Fonte	0	1.455
Imposto sobre Valor Acrescentado	103.877	57.975
Outros impostos	19	584
Autarquias locais	313	313
	<u>104.209</u>	<u>60.328</u>
Saldos a Pagar		
Imposto sobre o Rendimento	-245.529	-47.243
Retenção Imposto sobre Rendimento	-15.957	-2.172
Imposto Sobre Valor acrescentado	0	-482
Segurança Social	-9.124	-2.505
Tributos Autarquias Locais	-4.348	-5.353
Taxa recursos Hídricos	-123.609	-154.254
	<u>-398.567</u>	<u>-212.011</u>

A taxa de recursos hídricos, visa compensar o benefício que resulta da utilização privativa do domínio público hídrico, o custo ambiental inerente às atividades suscetíveis de causar um impacto significativo nos recursos hídricos, bem como os custos administrativos inerentes ao planeamento, gestão, fiscalização e garantia da quantidade e qualidade das águas.

A taxa de recursos hídricos é cobrada aos clientes e entregue à empresa fornecedora de água e saneamento, Águas do Oeste, S.A., e à ARH Tejo na componente referente às captações próprias.

18.2 Diferimentos

A rubrica de gastos a reconhecer descreve-se da seguinte forma:

Diferimentos	2013	2012
Rendas	3.334	3.312
Comissões	12.090	11.816
	<u>15.424</u>	<u>15.128</u>

O montante incluído em comissões refere-se a despesas de comissão de agenciamento debitadas pela Caixa BI, relacionadas com o contrato de financiamento. O valor das referidas comissões foi debitado em Novembro e corresponde ao período entre 17 de Novembro de 2013 e 17 de Maio de 2014.

18.3 Fornecimentos e Serviços Externos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Fornecimento e Serviços Externos	2013	2012
Subcontratos	-2.002.622	-1.800.938
Manutenção Rede Água	-10.061	-22.082
Tratamento Efluentes	-1.402.070	-1.303.793
Outros	-590.491	-475.064
Serviços Especializados	-926.910	-970.960
Trabalhos Especializados	-700.695	-749.766
Publicidade e Propaganda	-1.883	-1.060
Vigilância e Segurança	-2.127	-2.590
Honorários	-110.270	-107.341
Conservação e Reparação	-41.119	-42.580
Serviços Bancários	-57.634	-58.058
Outros Serviços	-13.181	-9.566
Materiais	-13.078	-15.339
Energia e Fluidos	-252.278	-270.494
Deslocações Estadas e Transporte	-7.303	-9.614
Serviços Diversos	-181.400	-182.994
Rendas e Alugueres	-114.477	-114.946
Comunicação	-23.983	-25.642
Seguros	-33.974	-34.608
Contencioso e Notariado	-210	-249
Despesas de Representação	-909	-404
Limpeza Higiene e Conforto	-7.846	-7.145
	-3.383.592	-3.250.339

A rubrica de trabalhos especializados engloba: gastos com assistência técnica, contabilidade, revisão oficial de contas, gastos de faturação e cobrança, serviços de advocacia e serviços de assessoria especializada.

18.4 Outros Rendimentos e Ganhos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

843
P

Outros Rendimentos e Ganhos	2013	2012
Rendimentos Suplementares	156.686	139.878
Fornecimento de Energia	21.456	24.132
Diversos	135.230	115.746
Outros	47.582	37.580
Excesso estimativa impostos	0	176
Débito de Gastos com Calcário	34.542	36.560
Indem.Seguro Responsabilidade Civil	10.748	0
Diversos	2.292	844
	204.268	177.458

Em resultado das incrustações de calcário existentes na rede, a empresa incorre anualmente em diversos gastos operacionais e de substituição não previstos. Por resultarem de danos na infraestrutura anteriores à Concessão, o montante igual aos gastos suportados no ano têm sido considerados como outros rendimentos e ganhos, como responsabilidade a imputar a outros terceiros. Este montante encontra-se registado em outros acréscimos de rendimentos.

18.5 Outros Gastos e Perdas

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Outros Gastos e Perdas	2013	2012
Impostos	-166	-14.164
Outros	-31.866	-1.868
Quotizações	-576	-621
Multas e Penalidades	-642	-1.047
Indemnizações por sinistro	-3.296	0
Correções Relativas e Exerc. Ant.	-9.635	0
Diversos	-17.717	-200
	-32.033	-16.032

18.6 *Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização*

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização	2013	2012
Ativos Tangíveis	-119.857	-130.263
Ativos Intangíveis	-691.412	-730.713
	<u>-811.270</u>	<u>-860.976</u>

18.7 *Juros e Gastos Similares Suportados*

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Juros e Gastos similares Suportados	2013	2012
Juros empréstimos bancários	-132.560	-231.487
Juros de Suprimento	-3.602	-5.204
Juros de mora	-105.266	-119.099
Outros Juros	-2.072	-2.622
	<u>-243.500</u>	<u>-358.412</u>

18.8 *Juros e Rendimentos Similares Obtidos*

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Juros e Gastos similares Obtidos	2013	2012
Juros depósitos bancários	5.112	17.421
Juros de mora	22.509	32.757
	<u>27.621</u>	<u>50.178</u>

18.9 *Gastos com o Pessoal*

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Gastos com o Pessoal	2013	2012
Remunerações do Pessoal	-445.763	-455.964
Encargos sobre Remunerações	-95.727	-95.811
Seguros	-15.828	-20.742
Outros	-16.536	-16.043
	<u>-573.855</u>	<u>-588.561</u>

18.10 *Garantias Prestadas*

A empresa prestou as seguintes garantias bancárias:

- À Câmara Municipal de Alenquer, uma garantia de 1.675.000 euros;
- À EP – Estradas de Portugal, S.A., por obras realizadas em estradas nacionais durante a realização do Plano de Investimentos, no valor de 5.000 euros.

18.11 *Risco Financeiro*

O risco financeiro é o risco de o justo valor ou os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro variarem e virem a obter-se resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando o valor patrimonial da empresa.

No desenvolvimento das suas atividades correntes, a empresa está exposta a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de alterarem o seu valor patrimonial, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- (I) Risco de crédito
- (II) Risco de liquidez

A gestão dos riscos acima referidos – riscos que decorrem, em grande medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros - exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela administração, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no valor patrimonial e no desempenho da empresa.

Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos anuais.

Por regra, a empresa não assume posições especulativas, pelo que, geralmente, as operações efetuadas no âmbito da gestão de riscos financeiros têm por finalidade o controlo de riscos já existentes e aos quais a empresa se encontra exposta.

A administração define princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas como o risco da taxa de juro, o risco de liquidez e o risco de crédito.

A gestão dos riscos financeiros, incluindo a sua identificação, avaliação e cobertura, é conduzida pela Direção Financeira de acordo com políticas aprovadas pela Administração.

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro, originando uma perda.

A empresa encontra-se sujeita a risco de crédito no que concerne às seguintes atividades:

- Atividade Operacional – Clientes e Outras Contas a Receber.
- Atividade de Financiamento – Depósitos em Bancos e Instituições Financeiras.

A gestão do risco de crédito relativo a clientes e outras contas a receber é efetuada da seguinte forma:

- Seguindo políticas, procedimentos e controlos estabelecidos pela empresa;
- Os valores em dívida são mensalmente monitorizados

A gestão do risco de crédito relativo a saldos em bancos e instituições financeiras é efetuada pela Direção Financeira e pela Administração da empresa.



11.

Relatório e
parecer do
conselho fiscal

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

Em cumprimento do disposto na alínea g) do artº. 420 do Código das Sociedades Comerciais, compete-nos emitir o relatório anual sobre a nossa acção fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Gestão, as Demonstrações financeiras e a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração de AdA - Águas de Alenquer, S.A., referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

No decurso do exercício, acompanhámos a actividade da empresa tendo efectuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à sociedade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da sociedade;
- Estivemos disponíveis para receber as comunicações de irregularidades provenientes dos accionistas e colaboradores da sociedade;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais e reflectem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de sociedade;
- Cumprimos as demais atribuições constantes da lei e do contrato de sociedade.

No decurso dos nossos actos de verificação e validação que efectuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal contas que efectuámos, foi emitida, nesta data, a correspondente Certificação Legal das Contas, com uma reserva e sem ênfases.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:

Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

Procedemos à acção de fiscalização da AdA - Águas de Alenquer, S.A. nos termos do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, em resultado da qual somos de parecer que:

- (a) A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão do exercício de 31 de Dezembro de 2013 cumpre com os requisitos relativos à constituição da reserva legal e com os limites de distribuição de lucros aos sócios previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- (b) O Relatório de Gestão do exercício de 31 de Dezembro de 2013 satisfaz os requisitos previstos no Código nas Sociedades Comerciais;
- (c) O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 31 de Dezembro de 2013, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis se salvaguardada a reserva incluída na certificação legal das contas.

Lisboa, 31 de Março de 2014

O Fiscal Único

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº178)
Representada por:



Paulo Jorge Luis da Silva (ROC nº 1334)



12.
Certificação legal de contas

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de AdA - Águas de Alenquer, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de 23.634.524 Euros e um total de capital próprio de 4.527.077 Euros, incluindo um resultado líquido de 639.758 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7. Conforme referido na Nota 12, encontra-se reconhecido em Provisões, o montante de 3.203 milhares de Euros, referente ao investimento de substituição futuro, de acordo com o plano de investimentos. Este montante, assim como o activo intangível correspondente não foram adequadamente actualizados, pelo que, em 31 de Dezembro de 2013, o resultado líquido do exercício se encontra subavaliado em cerca de 28 milhares de Euros (sobreevaliados em 352 milhares de Euros em 2012) e os resultados transitados se encontram sobreevaliados em cerca de 216 milhares de Euros (subavaliados em 136 milhares de Euros em 2012).

Opinião

8. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito da situação descrita no parágrafo nº 7 acima, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de AdA - Águas de Alenquer, S.A., em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 31 de Março de 2014

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:



Paulo Jorge Luís da Silva (ROC nº 1334)



AdA – Águas de Alenquer, S.A.

Rua Sacadura Cabral nº22 R/C * 2580-371 Alenquer * Portugal

Tel.: + 351 263 731 210 * Fax: + 351 263 731 219

geral@aguasdealenquer.pt

www.aguasdealenquer.pt